



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Tecnólogo em Gestão de Turismo

GABRIELLA QUEIROZ DE LIMA

MILLENA GOMES DE ARAUJO

DESMISTIFICANDO O MITO: a influência temática do tubarão no turismo do Recife
– projeto o tubarão é amigo

Recife

2020

GABRIELLA QUEIROZ DE LIMA

MILLENA GOMES DE ARAUJO

DESMISTIFICANDO O MITO: a influência temática do tubarão no turismo do Recife
– projeto o tubarão é amigo

Trabalho de conclusão de curso em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Turismo.

Orientador: Prof Ph.D André Luís

Recife

2020

L732d

2020 Lima, Gabriella Queiroz de.

Desmistificando o mito: a influência temática do tubarão no turismo do Recife - Projeto o tubarão é amigo / Gabriella Queiroz de Lima; Millena Gomes de Araújo. -- Recife: O autor, 2020.

56. il. Color.

TCC (Curso Superior de Tecnologia em Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Formação Geral - DAFG, 2020.

Inclui Referências.

Catálogo na fonte

Bibliotecária Amanda Tavares CRB4 1751

GABRIELLA QUEIROZ DE LIMA

MILLENA GOMES DE ARAUJO

DESMISTIFICANDO O MITO: a influência temática do tubarão no turismo do Recife
– projeto o tubarão é amigo

Trabalho aprovado. Recife, 7 de outubro de 2020.

Orientador Professor André Luís Ph.D

Examinadora 1 Professora Sônia Amorim Ms.C

Examinadora 2 Professora Luciana Andrea Santos Ms.C

Recife

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Jeová Deus. Agradeço pelo fim de mais uma etapa concluída em minha vida e pelos sonhos que se concretizam. Obrigada por não me deixar esquecer que, mesmo em meio a desafios e dificuldades, com sua ajuda posso ser resiliente.

Agradeço ao meu melhor amigo, o melhor amigo que alguém poderia ter, meu pai. Em momento algum o senhor desistiu de mim e em todos os momentos me apoiou, me estimulando e até mesmo as vezes me forçando pra que eu nunca desistisse do meu curso. Obrigada por acreditar, mesmo quando eu não acreditava que iria conseguir chegar a essa etapa de conclusão do curso. Muito obrigada, palavras não podem expressar quão grata eu sou.

Sou muito a grata a minha mãe, por toda a ajuda e suporte que me deu durante o curso. Meu muito obrigada!

Agradeço ao meu orientador e professor André que me ajudou muito com o projeto, agradeço sua paciência, sua adaptabilidade aos meus horários corridos e por sempre acreditar no sucesso desse projeto.

Agradeço pelo ensinamento e conselhos, a todos os professores da CATU pela realização desse curso. Foram de uma importância imprescindível para a minha formação. Aos professores que participaram da Banca Examinadora agradeço muito pela presença.

Agradeço aos empreendimentos entrevistados e aos professores Thales Bezerra e Fabio Hazin por seu tempo e espaço. Muito obrigada.

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço à todos de coração.

Gabriella Queiroz de Lima

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e dedico mais esta vitória a Ele. Meu agradecimento especial a minha mãe por apoiar as minhas escolhas. Meu muito obrigada aos colegas de turma e, principalmente, a Thatiany Lucena e Juliete Queiroz. Ainda lembro da imensa fila que eu e Thati enfrentamos para tentar conseguir uma vaga no curso (em uma seleção como portadoras de diploma). E Juliete é uma amiga especial que o IFPE me deu e sei que levo para vida.

Meu muito obrigada aos professores da graduação e, em especial, ao meu orientador André Luis pela paciência e por ter sido solícito em esclarecer todas as dúvidas. E ainda por ter comentado durante uma de suas aulas sobre o tema deste trabalho, despertando o meu desejo de apostar na ideia.

Para conseguir as informações necessárias para compor este projeto foi preciso a contribuição de algumas pessoas, então, meu agradecimento sincero a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer, da Prefeitura do Recife por ceder dados, ao professor do IFPE e Engenheiro Ambiental, Thales Bezerra por contribuir com suas respostas e ao professor da UFRPE, Fábio Hazin que há alguns anos já pesquisa e se dedica a vinda dos tubarões para as praias da Região Metropolitana do Recife.

Obrigada também aos professores da banca examinadora por ler este trabalho e ceder um espaço em suas agendas para comparecer a defesa do projeto.

Meu sentimento pela conclusão deste trabalho (que foi tão prazeroso) e do curso de Gestão de Turismo é de muita gratidão e uma imensa alegria por ter chegado até aqui. A única coisa que quero dizer é: obrigada!

Millena Gomes de Araujo.

RESUMO

Ataques de tubarão na costa litorânea da Região Metropolitana do Recife começaram a ocorrer em meados dos anos 90. Como não foram fatos isolados, mas recorrentes, que aconteceram nas praias do Pina, Boa Viagem, Piedade, Candeias, Setúbal, pesquisadores iniciaram estudos sobre as possíveis causas de alteração no ecossistema desses animais. Com o tempo, a fama transformou a cidade do Recife, que hoje é também conhecida por ter uma das praias mais perigosas e propícias a ataques de tubarão no mundo. Muitos turistas que passaram pela cidade reproduziram um mesmo tipo de comportamento: fotografar junto às placas de alerta de ataques de tubarão - fixas por toda a faixa de areia das áreas afetadas. Este trabalho possui um projeto de implementação (que pode ser utilizado posteriormente) com o intuito de comunicar, informar e, desta forma, contribuir para que a população (local e turística) tenha mais informações sobre as espécies encontradas na capital pernambucana e os cuidados para evitar o banho de mar em momentos mais perigosos - utilizando a imagem do tubarão de forma lúdica.

Palavras-chave: Tubarão. Turismo. Praia de Boa Viagem.

ABSTRACT

Shark attacks in the coast of Metropolitan Region of Recife began to occurring in the 90's. As if it wasn't an isolated fact, but a reoccurring event that happened in Pina beach, Boa Viagem beach, Piedade beach, Candeias beach, Setubal beach, researchers have begun studies to try understand the possible causes of change in the ecosystem of these animals. As time passes, the fame transformed the city of Recife known for having one of the most dangerous beaches because brings high risk of shark attacks compared to other places in the whole world. Many tourists who have visited the city had the same kind of behavior: take pictures in front of the shark attack warning signs – that is in the sand strip of affected areas. In this work , you may see an implementation project that could be use to communicate, to inform, and this way can contribute that population (local and tourist) have more information about species of shark that exist in Pernambuco capital and care to avoid swimming in the sea in dangerous moments – using the shark image in playful way.

Keywords: Shark. Tourism. Boa Viagem beach.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cemit - Comitê de Monitoramento de Incidentes de Tubarão

CPRH - Agência Estadual de Meio Ambiente

DP - Diário de Pernambuco

EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo

EUA- Estados Unidos da América

IFPE - Instituto Federal de Pernambuco

IML - Instituto de Medicina Legal

ISAF - Arquivo Internacional de Ataque de Tubarão (sigla em inglês)

NACC - Núcleo de Apoio às Crianças com Câncer

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONG - Organização não governamental

PIB - produto interno bruto

Protuba- Projeto Tubarões no Brasil

RMR- Região Metropolitana do Recife

SDS - Secretaria de Defesa Social

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFRPE - Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS	12
3.1 Geral:	12
3.2 Específicos:	12
4. METODOLOGIA.....	12
5. REFERENCIAL TEÓRICO	14
5.1 O turismo, o produto turístico e o planejamento turístico.	14
5.2 Histórico do Turismo	15
5.3 Atrativos	17
5.4 Tipos de Turismo	18
5.5 Turismo do Tubarão no Mundo	20
5.6 Turismo do Tubarão no Brasil	21
5.7 Tubarão e o Porto de Suape	23
5.7.1 Porto de Suape – Implementação e Desenvolvimento	25
5.8 Turismo de Tubarão no Recife.....	27
5.8.1 Espécies de Tubarões mais comuns no Recife	27
5.8.2 Medidas de prevenção contra ataques de tubarão no Recife	30
5.8.3 Protuba	30
5.8.4 Placas de alerta para ataques de tubarão	31
6. PROJETO PARA IMPLEMENTAÇÃO E USO DA IMAGEM DO TUBARÃO COMO ATRATIVO TURÍSTICO NA PRAIA DE BOA VIAGEM, NO RECIFE	32
6.1 Outras medidas que podem ser adotadas	37
6.2. Valor do projeto	38
7. CONCLUSÃO	40
8. REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	45
ANEXO	54

1.INTRODUÇÃO

Em meados dos anos 90 começaram a surgir ataques de tubarão na então tranquila praia de Boa Viagem, antes sem registros de nenhum perigo relacionado a isso. O que poderia ter afetado muito negativamente um dos pontos turísticos mais visitados da cidade, acabou despertando interesse de visitantes externos.

Historicamente, o Recife possui uma dinâmica muito peculiar em relação aos locais e programas mais utilizados pelos nativos para prática do lazer. A maioria da população recifense frequenta as praias do Estado e Boa Viagem é uma das opções - que sempre está tomada por pessoas, principalmente aos domingos e feriados.

No ano retrasado, a praia de Boa Viagem completou 25 anos desde o primeiro ataque, colocando Pernambuco no roteiro mundial das estatísticas de acidentes com tubarão. Ao longo de um pouco mais de duas décadas, foram registradas – aproximadamente – 62 vítimas e 24 mortes (DP, 2017). Apesar disso, a praia da Região Metropolitana do Recife ficou famosa mundialmente justamente por causa dessa realidade. Esses dados foram expostos em matéria do jornal Correio Braziliense, em junho de 2018 (CORREIO BRAZILIENSE, 2018).

A relação do recifense com um dos seus principais atrativos turísticos também mudou. Há pessoas que se arriscam no banho de mar e as que preferem não se aventurar. O fato é que as placas, que foram instaladas ao longo da extensão de areia da praia para informar sobre o perigo de ataques de tubarão, se transformaram em verdadeiros atrativos para quem vem de fora conhecer a praia de Boa Viagem (fotos no anexo). A cena de pessoas fotografando a placa ou sendo fotografados juntos a ela é muito comum.

Outros lugares do mundo - onde também são recorrentes os ataques de tubarão - tornaram-se conhecidos e atrativos por causa da temática, um exemplo é o Mar Vermelho (VEJA, 2017), no Egito, que é um dos principais destinos turístico no litoral egípcio, onde o visitante pode mergulhar em águas cristalinas, mesmo em meio ao cenário de presença do animal. Austrália, África do Sul, Filipinas, México e Estados Unidos conseguem aproveitar a presença dos tubarões na costa litorânea e tornaram este aspecto um dos seus atrativos turísticos.

Apesar de muitos estudos, a vinda desses animais para a Praia de Boa Viagem ainda permanece uma incógnita. O impacto das grandes construções como o Porto de Suape foi apontado (por biólogos em matérias de jornais locais e em entrevistas concedidas para este trabalho disponível no apêndice) como um dos possíveis causadores do deslocamento dos animais (SUPER INTERESSANTE, 2018).

2. JUSTIFICATIVA

Analisando o cenário atual e comparando com outros destinos turísticos, a presença de tubarões no mar de Boa Viagem é uma peculiaridade que faz parte da cidade. Mesmo que os ataques sejam um malefício para a população e turistas, eles passaram a fazer parte do cotidiano da capital pernambucana e a praia da Zona Sul passou, inclusive, a ser chamada popularmente de “praia do tubarão” pela sociedade local. É notável por meio da percepção, ou seja, observação do comportamento dos nativos do Recife.

Diante dessa circunstância, o presente trabalho visa propor o uso turístico da temática do tubarão na praia de Boa Viagem, no Recife, explorando o assunto turisticamente, apesar dos ataques não serem positivos para a população, mas a singularidade é sempre um atrativo ou tem grandes chances de vir a ser. Uma das propostas seria esclarecer – por meio deste trabalho – que esse diferencial pode render frutos positivos dentro do roteiro turístico da cidade, se encaixando no segmento de turismo exótico ou de aventura. E posteriormente, através dos investimentos em *souvenirs* como camisetas, canecas, chaveiros, canetas, entre outros produtos para serem comercializados com a temática do tubarão.

Em outros locais, como em Gansbaai, que fica a 167 km da cidade do Cabo, na África do Sul, é possível fazer um mergulho dentro de uma gaiola para ver tubarões-brancos, pelo valor de aproximadamente R\$ 430, o que gera renda e movimenta a economia local (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2017). No Estado, esse passeio é mais difícil de ser realizado por causa da água turva do mar. De acordo com o especialista e analista de atendimento do Sebrae, João Paulo Andrade, em entrevista para o Diário de Pernambuco, o Estado aproveita pouco este potencial.

Existem muitas oportunidades na área de serviços. É preciso, primeiro, quebrar o paradigma na população de que não é negativo fazer essa exploração comercial. Poderia haver, por exemplo, passeios que explicam as características dos tubarões, pois, existe interesse dos turistas, que acham esse aspecto da cidade inusitado e curioso (ANDRADE, João Paulo).

Por meio da percepção, é possível avistar uma significativa quantidade de turistas atraídos pelo tubarão, basta observar as pessoas que frequentam a praia e fotografam junto à placa. Ou ainda ficam olhando para o mar na esperança de ver o animal - conforme comerciantes que trabalham nas barracas que ficam na extensão da faixa de areia (íntegra da entrevista no apêndice).

Então, o presente trabalho visa desconstruir a ideia de que a presença do tubarão na orla de Boa Viagem proporciona apenas um efeito negativo, mas objetiva mostrar como a

existência desse animal pode ser desenvolvida e vendida para quem visita o Recife como mais um atrativo da capital pernambucana.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral:

Desenvolver um projeto turístico utilizando a imagem do tubarão com foco na praia de Boa viagem, no Recife.

3.2 Específicos:

- Utilizar a imagem do tubarão para expandir o turismo na praia de Boa Viagem;
- Desmitificar, por meio de educação ambiental e iniciativas, a problemática do tubarão como fator de afastamento dos turistas da praia de Boa Viagem;
- Produzir materiais que sirvam para humanizar a figura do tubarão;
- Propor a criação elementos para serem utilizados na comercialização da temática.

4. METODOLOGIA

Para sustentar esta pesquisa, foram utilizadas referências bibliográficas, escritas por autores sobre o turismo em geral, em âmbito internacional e nacional, sobre temas relacionados a atrativo turístico, educação e tubarão, caracterizando a estrutura desta pesquisa.

Segundo Gil, (1994, apud SALVADOR, 2006, p. 48) uma pesquisa exploratória é usada quando o tema escolhido é pouco explorado, permitindo ao pesquisador uma visão geral sobre o tema que está em estudo, familiarizando-o com o ambiente para possíveis trabalhos futuros, mais detalhados e precisos.

Foi utilizada a pesquisa exploratória, pois ainda pouco se discute acerca da exploração da imagem e presença do tubarão como sendo um atrativo turístico no Brasil. Busca-se, por meio do projeto, colocar o tema em evidência aumentando sua discussão e desenvolvendo a temática como um atrativo para o turista visitante da orla do Recife (e para os locais) que podem ter mais acesso à informação sobre as espécies, ou seja, desmistificando a imagem de vilão para de um animal que está em seu habitat natural.

De acordo com Minayo, (2001 apud SILVEIRA, 2009, p. 32), pesquisa qualitativa se preocupa com as questões da realidade que não podem ser exatamente quantificadas, buscando explicar e compreender a dinâmica das relações sociais. As técnicas qualitativas focam na experiência das pessoas e em seu respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais. (SKINNER; TAGG; HOLLOWAY, 2000 apud FERNANDES ET AL, 2018, p.145).

Foram realizadas entrevistas, aplicação de questionários, em forma de pesquisa qualitativa, aos comerciantes da Praça de Boa Viagem, na famosa “Feirinha de Boa Viagem”, a fim de colher os resultados sendo possível identificar a visão dos turistas que estejam realizando visita à localidade, e compreender o que levou alguns comerciantes a fazer uso da temática do tubarão, comercializando blusas e outros acessórios e objetos ligados à presença do animal na orla do Recife. Além de descobrir como é a receptividade do tema para os turistas e qual o perfil do cliente que se interessa por esses artigos, para que possam ser desenvolvidas possibilidades de aumentar a visibilidade da cidade do Recife com marketing favorável a respeito da presença do tubarão. O modelo do questionário e as respostas estão disponíveis no apêndice deste trabalho.

Foram realizadas muitas pesquisas em matérias jornalísticas, em diversos veículos de comunicação, para verificar “cronologicamente” os acontecimentos em torno dos primeiros ataques, possíveis causas, entre outros assuntos. Por causa disso, julgamos necessário entrevistar especialistas da área ambiental com conhecimento técnico sobre o assunto. Alguns trechos das entrevistas com o Engenheiro de Pesca e professor do IFPE, Thales Bezerra e com o professor da UFRPE, Fabio Hazin estão no corpo do texto desta publicação e a íntegra no apêndice deste trabalho.

Postagens da interação da população recifense na rede social de duas páginas de sucesso no *Instagram*, o “Recife Ordinário” e “Eu Curto o Recife” se encontram no anexo deste trabalho como “prova” da relevância e atualidade deste tema. É possível visualizar a interação dos internautas que começam a ver “nascer da internet” a figura dos tubarões ligada ao humor. Dessa forma, comprovando que é possível utilizar a imagem simpática do tubarão para informar, educar e promover mais um atrativo turístico na capital pernambucana.

Para obter as informações sobre o projeto a ser implementado no Recife (que se encontra nas últimas páginas deste projeto), foi necessário entrar em contato com a Secretária de Turismo Transporte e Lazer da Prefeitura do Recife e com algumas empresas que são

especialistas em produzir totem (porém, até o fechamento deste TCC, só houve respostas da Secretaria de Turismo).

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O turismo, o produto turístico e o planejamento turístico.

O turismo tem sua origem no deslocamento de pessoas. Segundo Vignati (2008, p.11), o turismo engloba as atividades realizadas “durante suas viagens e em suas permanências em lugares distintos aos de sua residência, por um período de tempo consecutivo, inferior a um ano e superior a um dia”, sendo motivada por vários motivos como: estudo, lazer, negócios, entre outros.

Dentre as inúmeras conceituações de turismo, é de suma importância destacar a definição aceita mundialmente, pelo organismo oficial do turismo, que é a Organização Mundial do Turismo - OMT, que descreve o turismo como sendo uma, “modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos uma noite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, (...), desde que não correspondam a formas de remuneração direta.”(apud Cruz, 2001)

O "turismo" como palavra surgiu no século XIX, mas algumas práticas que se entendem como sendo turismo existem desde as mais antigas civilizações.

O conceito de turismo, de modo oficial, surgiu na Inglaterra no século XVII. Porém, como é possível observar na obra de Barreto (2003), a ideia do que hoje se conceitua turismo já podia ser vista com as viagens feitas na Grécia antiga para ver os jogos olímpicos no século VIII. Ainda assim, os primeiros a realizarem viagens motivadas pelo prazer teriam sido os romanos, com seus deslocamentos as praias, conforme descoberto através de artefatos pré-históricos. No século XVI, motivados inicialmente em obter educação com interesse cultural, os jovens ingleses eram enviados ao continente e a outros países, prática essa que se desenvolveu e passou a ser posteriormente copiada pelos jovens dos demais países europeus, como Alemanha, Itália, França e Países Baixos. As primeiras viagens, estruturada por um agente de viagens, aconteceram no século XIX, pós Revolução Industrial, iniciando assim ao que hoje é conhecido como turismo moderno.

O turismo é uma das atividades que mais apresentam crescimento em escala mundial, como afirma Vignati (2008, p.9). O turismo é uma atividade que é capaz de integrar povos, ampliar a visão de mundo das pessoas e proporcionar enriquecimento pessoal, pois como afirma o autor, ao praticá-lo o ser humano aprende a “respeitar e a admirar as diferenças entre as diversas culturas. Essas se manifestam de várias maneiras: na gastronomia, na religião, nos artesanatos e nas tradições e festas populares” (p.10).

Além disso, discutindo sobre os efeitos que o turismo é capaz de causar, Tulik (1990, p.68 apud Barretto, 2007, p.36), inclui como sendo “o estímulo à reabilitação de sítios históricos, construções e monumentos, e a revitalização de atividades tradicionais em declínio”. Como Barretto (2007) ainda acrescenta, o turismo tem como um de seus legados positivos a capacidade de preservar áreas históricas ou naturais a fim de atrair turistas, e estudos mostram que “algumas manifestações do patrimônio não material têm sido revalorizadas pela população autóctone a partir do interesse dos turistas por elas” (p.36).

5.2 Histórico do Turismo

Realizar viagens, descobrir novas culturas, se deslocar de um lugar para o outro no intuito de se divertir, descansar, trabalhar são motivações que fazem parte da atividade turística. Segundo o autor Lickorish, diferentemente de inovações milenares, o turismo é uma prática recente. O termo era desconhecido da língua inglesa até o século passado (LICKORISH, 2000).

No início do desenvolvimento desta atividade, as palavras “viagem” e “viajante” eram respeitadas porque eram associadas aos ricos, instruídos, líderes da sociedade e à aristocracia. (LICKORISH, 2000). Portanto, ainda segundo o autor, o conceito de viagem com intuito recreativo e de lazer era extremamente novo na época.

Apesar do início da Revolução Industrial, no século XVIII, marcado pelo surgimento de fábricas e o desenvolvimento urbano, o cenário de viagens ainda permanecia como dito acima: os ricos, a “elite”, tinha direito enquanto os trabalhadores permaneciam sempre no mesmo local. (LICKORISH, 2000)

No entanto, existem quatro estágios importantes que marcam o início do turismo, são eles: turismo pré-histórico, transporte, período entre guerras e, por fim, a “decolagem”. Que foram altamente influenciados pelas mudanças no transporte.

Entretanto, as melhorias no transporte não foram as responsáveis pela criação do turismo. O interesse latente e a demanda já existiam. A riqueza na forma de renda disponível era um requisito essencial, e o estilo de vida ou padrão provou ser tão

importante antigamente quanto hoje, mesmo que o conceito de marketing ainda não tivesse sido inventado. (LICKORISH, 2000)

Porém, o desenvolvimento da atividade ocorreu através dos tempos históricos (OLIVEIRA, 2002). O autor conta em sua obra que o turismo é mais antigo do que a própria expressão, dando os seus primeiros passos em 776 a. C., na Grécia Antiga. Na época, foram promovidas as primeiras viagens, no primeiro momento por causa dos Jogos Olímpicos, após, por causa das propriedades de cura das águas minerais.

A palavra “*tour*”, cuja origem é francesa, quer dizer algo equivalente a volta. As expressões de origem inglesa “*tourism*” e “*tourist*” começaram a aparecer em meados de 1760, na Inglaterra.

Mas os estudiosos do setor, como o suíço Arthur Haulot, na busca de suas origens, apresentam a possibilidade de origem hebraica, da palavra *Tur*, quando a Bíblia – Êxodo, Capítulo XII, versículo 17 – cita que “Moisés enviou um grupo de representantes ao país de Canaã para visitá-lo e informar-se a respeito de suas condições topográficas, demográficas e agrícolas”. *Tur* é hebreu antigo e corresponde ao conceito de “viagem de descoberta, de exploração, de reconhecimento”. (OLIVEIRA, 2002)

Muitos fatores ajudaram a proporcionar as viagens. O transporte que é responsável pelos deslocamentos, como já citado acima. E ainda os fenícios, que foram os inventores da moeda e do comércio, dando o primeiro passo facilitador. “Os viajantes já não precisavam carregar ouro, prata e pedras preciosas para pagar as contas, podiam trocar os saquinhos de ouro pelas moedas”, (OLIVEIRA, 2002).

Os romanos também foram importantes. Durante o Império Romano (27 a.C. a 476 d. C.), houve muitas construções de estradas, o que é mais um fator de infraestrutura e permitiu que fossem realizadas ainda mais viagens. O povo romano praticava viagem por motivos de lazer, comércio e também para a conquista de novas regiões. “Ao longo das estradas instalaram hospedarias e centros de tratamento termal. Os grandiosos espetáculos circenses e as lutas nas arenas romanas constituíam-se em grandes atrações de entretenimento e recreação”, (OLIVEIRA, 2002).

A Revolução Industrial foi importante para o desenvolvimento do turismo, pois com o desenvolvimento tecnológico - que aconteceu durante esse período - e a formação de uma burguesia comercial e industrial (com dinheiro e tempo), surgiu assim uma disponibilidade para viajar. Houve uma estagnação do turismo no século XX, com a Primeira Guerra Mundial, uma interrupção do turismo na Europa e com a queda da bolsa de valores de Nova York em 1929. (TRIGO, 1995 apud SILVA 2004, p. 14)

Como afirma Magalhães (2002, p.13 apud SILVA 2004, p. 16), o crescimento turístico que aconteceu pós Segunda Guerra está ligado aos pacotes turísticos e os voos charters que passaram a levar as pessoas para os mais variados destinos.

Como foi dito acima, a moeda, o transporte, as instalações de hospedarias, entre outros fatores, contribuíram para o desenvolvimento do turismo.

A partir de 1980, o desenvolvimento tecnológico permitiu que os serviços turísticos, englobando todas as áreas da atividade, passassem a ser mais rápidos, mais eficientes e com preços mais baixos. As reservas de acomodações nos meios de hospedagens, de lugares nas empresas transportadoras, de aluguel de veículos, por exemplo, passaram a ser feitas eletronicamente. As companhias aéreas baixaram em mais de 50% os preços das passagens, tanto nacionais quanto internacionais. (OLIVEIRA, 2002).

Em dias mais atuais, a região da Europa se tornou líder do turismo mundial e foi responsável por receber em 1960, o total de 73% de turistas em todo o mundo, mas o volume caiu para menos de 62% em 1991 (LICKORISH, 2000).

Ainda segundo Oliveira, as diárias dos hotéis seguiram pelo mesmo caminho e os consumidores passaram a ter todas as informações necessárias por meio de seus próprios computadores. “As fronteiras, antes fechadas, abriram-se, permitindo a entrada de multidões de turistas. O mundo ficou cada vez menor e as pessoas mais próximas umas das outras em consequência da globalização” (OLIVEIRA, 2002).

5.3 Atrativos

O destino é formado de produtos turísticos, e estes estão estruturados nos recursos e/ou atrativos que existem no local. Como Valls (2006, p.27) afirma em sua obra, “o atrativo é o elemento que desencadeia o processo turístico”. Exatamente por isso que muito têm sido os esforços dos estudiosos em compreendê-lo.

Atrativo, segundo o dicionário Aurélio: qualidade do que encanta ou atrai, simpático, coisas agradáveis, diversões, graça, formosura, modos ou qualidades atraentes. E esses adjetivos podem, de maneira geral, resumir o sentimento de quem busca determinada localidade pensando nos atrativos que o local dispõe. Muitas vezes, conhecer um determinado local ou monumento é uma realização, seja por sua beleza natural ou mesmo pela história. É o que aponta uma matéria do site do Ministério do turismo, de março, deste ano.

Os atrativos turísticos podem ser lugares de interesse dos turistas e isso pode servir tanto para lugares físicos como para experiências. Basicamente, qualquer item e lugar podem se tornar algo de satisfação do turismo, como defendido por Valls (2006, p.27).

A maioria dos turistas são atraídos pelos produtos turísticos que, de forma simplificada, engloba a oferta turística, são os recursos naturais, culturais, bens e serviços de um lugar, agrupados a serviços tanto turísticos, como é o caso das agências de turismo, aliado aos serviços que não são ligados direta e exclusivamente ao turismo, como serviços de saúde. O produto turístico, de acordo com Valls (1996) é:

“Um aglomerado, uma constelação de elementos tangíveis e intangíveis, em particular. Entre os tangíveis estão os bens, os recursos, as infra-estruturas, e os equipamentos; entre os intangíveis, encontram-se os serviços, a imagem da marca e o preço.” (VALLS, 1996, apud IGNARRA, 2005, p. 50)

O turismo é dinâmico e possui vários segmentos para as mais diversas demandas, como o ecoturismo, aventura, sol e mar, pedagógico, negócios, entre outros, a depender do que é considerado atrativo pelo turista. De acordo com Andrade (2000), a oferta turística é o conjunto dos recursos que o local dispõe para serem explorados nas atividades turísticas.

Com relação ao produto turístico, Andrade afirma que:

Produtivo e dinâmico, o turismo se aproveita, de maneira intensiva e permanente, de todo o potencial dos recursos naturais sem esgotá-los, e também dos recursos e riquezas criados, propiciando todos os meios possíveis para conservá-los e valorizá-los tanto quanto possível, na medida das necessidades e das convivências de sua operação (ANDRADE, 2000, p.99).

Como afirma Ignarra (2003), os atrativos estão diretamente relacionados às motivações da viagem assim como da avaliação que o turista faz dos elementos presentes num lugar. Existem atrativos ditos como mais convencionais por serem atrativos mais comuns a maioria das pessoas, como é o caso da praia, mas há exemplos de atrativos turísticos exóticos, que são caracterizados normalmente por sugestões que fogem do óbvio e garantem experiências diferentes, podendo ser cenários poucos explorados, como desertos, uma selva virgem, esportes em ambientes de difícil acesso até contato direto com animais selvagens.

Para que todo esse processo descrito acima ocorra de forma consciente, contribuindo com o turista, comerciantes locais, comunidade local, economia local, é preciso colocar em prática o planejamento turístico, ou seja, arquitetar todos os impactos, pontos positivos e amenizar os negativos, criando uma conscientização ambiental e social, além de promover a localidade com o produto turístico.

5.4 Tipos de Turismo

O turismo é um fenômeno social diversificado e profundo. Existem muitos tipos de turismo, que podem ser classificados por diferentes critérios. Podem variar de acordo com os muitos autores que têm pesquisado o fenômeno turístico ao longo dos anos.

Existem muitos tipos de turismo, entre eles: lazer, descanso, cultural, negócios, religioso, gastronômico, ecológico, aventura, esporte, saúde, entre outros. Eles estão diretamente relacionados ao intuito do turista. E os tipos de turismo podem se misturar em uma mesma viagem. Um exemplo disso: um indivíduo que se desloca para uma determinada localidade com o objetivo de participar de um congresso acadêmico e ao final do compromisso decide aproveitar o tempo livre para conhecer os lugares históricos do local.

É comum encontrar pessoas que decidem optar por determinada região para desfrutar de um tipo de turismo específico. O ecoturismo é um exemplo de segmento que vem crescendo no Brasil, segundo dados da Revista Ecoturismo (REVISTA ECOTURISMO, 2019). Hoje em dia muitas pessoas se interessam ainda mais por conhecer lugares que respeitam e preservam o meio ambiente, praticando trilhas, conhecendo cachoeiras, entre outras opções.

Outro ponto positivo é que o Ministério do Turismo informou, por meio de notícia em seu site, que a natureza e o ecoturismo atraem turistas estrangeiros para o Brasil.

O atrativo é o item que desencadeia o processo turístico e, uma vez que há uma enorme variabilidade de atrativos turísticos, para ajudar a compreender este ponto, o Ministério do Turismo fez uma segmentação do turismo a fim de melhor compreender e organiza-lo objetivando aprimorar sua gestão e planejamento. De acordo com a EMBRATUR (1994), turismo ecológico é o segmento que busca contribuir para a valorização do meio ambiente, para isso proporcionando o contato direto do viajante com a natureza, de maneira não invasiva. Um exemplo são as viagens feitas para se ver as Cataratas do Iguaçu, no Paraná. Também conhecido como Ecoturismo é conceituado como:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (EMBRATUR, 1994).

O turismo de aventura é um segmento que por muito tempo foi visto como sendo apenas uma prática que faz parte do Ecoturismo. Porém, hoje engloba o turismo cuja motivação e realização está ligada a participação em atividades de aventura não competitivas, podendo ser praticada não apenas nos ambientes naturais, mas também em espaços urbanos. Alguns exemplos são mergulho, escalada e rapel.

5.5 Turismo do Tubarão no Mundo

Um exemplo onde a presença do tubarão tem sido bem aproveitada pelo turismo, como atrativo, é a praia de New Smyrna, localizada a uma hora do aeroporto de Orlando, no condado de Volusia, Estado da Flórida (EUA). Embora já fosse bastante conhecida e procurada para a prática do surf, com o passar dos anos tem se destacado devido ao alto índice de ataques de tubarão, como mostra matéria publicada no site ‘The Daytona beach News-Journal’, chegando a ser reconhecida pelos seus banhistas como "capital das mordidas de tubarão no mundo". Embora esse título não oficial- a princípio - remeta a algo negativo, o efeito foi exatamente o oposto (THE DAYTONA BEACH NEWS- JOURNAL, 2017).

Apesar de considerada uma das praias mais perigosas do mundo, exatamente pela presença desse animal, a mesma também tem fama de ser a preferida dos habitantes de Orlando. De acordo com o “Arquivo Internacional de Ataque de Tubarão” (ISAF- Sigla em Inglês), dados de 2015, em matéria publicada no site ‘News Corp Australia’, são mais de 200 ataques não fatais já ocorridos, tornando-se (por esse motivo) a praia com o maior número de ataques por milha quadrada do mundo. De acordo com pesquisadores, o motivo pelo qual nunca aconteceram ataques fatais estaria ligado ao fato de que os tubarões presentes lá são geralmente filhotes.

Exemplificando como New Smyrna busca tornar conhecido cada vez mais essa temática, foi inaugurado no início dos anos 2000, o “Marine Discovery Center”, laboratório de pesquisa operacional que torna disponível diariamente aos locais e aos turistas informações sobre tubarões e demais animais nativos presentes na sua área costeira, tendo como um de seus objetivos aumentar a conscientização sobre a proteção desses animais. Similarmente, esse projeto visa desenvolver ações que contribuam não apenas para melhoria do lado econômico, pela utilização do tubarão como atrativo turístico, mas também na desconstrução da visão apenas negativa com relação a presença desse animal na orla recifense. Por isso, seria interessante haver no Recife um espaço com o objetivo de promover a educação em relação aos tubarões presentes em toda a sua orla.

De acordo com a ISAF, dado de 2015, estima-se que todo banhista de New Smyrna não tenha nadado a mais de 3 metros de distancia de um tubarão. E afirmam que a cada década, desde os anos 1900, tem ocorrido um aumento constante no número de ataques de tubarão em todo o mundo. Diante dessa realidade, Scott Spencer, morador de New Smyrna e experiente mergulhador e surfista, buscou tranformar a presença desse peculiar animal nessa praia da Flórida em um possível ativo capaz de se tornar um atrativo turístico.

A fim de chegar nesse objetivo, Spencer inaugurou, visando se tornar uma atração familiar legal e educativa para a área, o “Shark Park New Smyrna Beach”. Dedicada a aumentar a conscientização e não o medo relacionado ao tubarão, o espaço oferece a experiência de se aprender sobre os tubarões, por meio da exibição de um vídeo instrutivo sobre esses animais, além de oferecer espaços lúdicos como uma praia de areia branca em miniatura onde as crianças podem procurar por dentes de tubarão de pelúcia escondidos lá. Como Scott mesmo afirma: essa iniciativa espera transformar a 'Capital Mundial da mordida de Tubarão' em algo que, quando as pessoas tomem conhecimento, não cancelem sua reserva, em vez disso, peça uma reserva e contem aos amigos sobre esse lugar.

Similarmente, o presente trabalho deseja quebrar a ideia de que a presença do tubarão na orla da capital Pernambucana traz apenas efeitos negativos, mas ressaltar que pode ser um ponto de venda do turismo. Mais do que apenas tubarões, pode-se ver esse animal como um potencial fator de atração turística. Sem dúvida, há uma oportunidade de mercado enorme, que é, inclusive, pouco explorada tanto a nível local como estadual. E não se tem mercado de concorrência, no país, para os tubarões. E o Recife, possui essa característica nas praias de Boa Viagem, Pina, Piedade, Candeias, Setúbal.

5.6 Turismo do Tubarão no Brasil

O turismo com a temática do tubarão é comum em algumas cidades do mundo, na África do Sul, em False Bay, cidade do Cabo, é possível mergulhar com tubarões em mar aberto. Nesta aventura, o turista pode chegar bem perto de uma das espécies de tubarão, o branco. Segundo matéria publicada pela Revista Veja, em 2017, é possível fazer este mergulho, no local, dentro de uma gaiola e dura aproximadamente 30 minutos. A empresa que faz o passeio é a *Shark Cage Diving KZN*.

O turismo para este tipo de temática pode ser considerado exótico, mas existem outras cidades que também usam a presença desses animais na atividade turística. No Brasil, é comum aparecer em alguns locais de praia, como Fernando de Noronha e também no destino mais conhecido por causa dos ataques de tubarões em pessoas, no Recife.

Algumas teorias foram levantadas para o início da presença dos tubarões na costa de praias mais centrais da Região Metropolitana do Recife, muitos associam a presença deles apenas a praia de Boa Viagem, mas há histórico de ataques desses animais em toda extensão

desta mesma costa que são subdivididos por bairros da RMR. Esses locais são compostos por Pina, Boa Viagem, Setubal, Piedade e até mesmo em Candeias.

Pesquisas apontam que o aumento da presença dos tubarões na praia de Boa Viagem tem ligação direta com a construção do Porto de Suape, importante polo econômico de Pernambuco, que trouxe impactos ambientais na região. Além disso, é comprovado que a carne humana não faz parte da dieta alimentar dos tubarões. Em matéria registrada no site da BBC News Brasil em 2015, fica explícito que acontecem em média 70 ataques de tubarão por ano sendo dez fatais. Dado o baixo número de mortes decorrentes de ataques, a matéria afirma que há maior probabilidade, em termos globais, de uma pessoa morrer devido a uma picada de abelha ou ser atingida por um raio do que por um ataque de tubarão.

Ainda assim, os banhistas podem se precaver tomando alguns cuidados para não sofrer ataques de tubarão, dentre eles: é indicado que ninguém entre no mar quando estiver chovendo ou após tempestades, uma vez que a água costuma ficar muito mais turva, o mar com mais ondas e inquieto. Esse cenário agitam os peixes que são alimentos dos tubarões. De acordo com biólogo do Museu de História Natural da Flórida (EUA), George H. Burgess, entrevistado pela BBC News Brasil, essas condições podem impedir o tubarão de distinguir as pessoas de suas presas, aumentando o risco de ataques fatais.

A costa recifense é caracterizada pela presença dos arrecifes, em alguns pontos, e os mesmos produzem piscinas naturais, impedindo assim o contato direto com o mar aberto. Essa é a opção mais indicada para tomar banho de mar nesta área, segundo dica do biólogo a BBC. Ele ainda afirma que o banhista deve ter atenção a onde se nada, e caso souber que há tubarões em determinada região mantenha distância. Ainda assim, caso um ataque aconteça, o biólogo responde que é necessário tentar se soltar do animal e se possível atingir o nariz dele.

Por meio da percepção e de conversas com trabalhadores que tiram seu sustento das barracas na beira da praia, foi descoberto através de pesquisa de campo com esses comerciantes, entrevista no apêndice, que os mesmos já observaram que há alguns turistas que aparecem na Praia de Boa Viagem para tentar ver os tubarões. Ainda de acordo com os comerciantes da pracinha de Boa Viagem, eles (os turistas) fotografam a placa informativa de que há presença de animal no local e ainda fazem “*selfie*” com as mesmas (fotos no anexo). Também é possível ver pessoas usando camisas com dizeres “Estive no Recife e sobrevivi” ou ainda com camisas em que a estampa é igual às placas de alerta da presença do tubarão, que estão fixadas em toda a extensão das praias já mencionadas.

O fato é que o turismo pode aproveitar curiosidades, aventura, lazer, descanso, religião e muitos outros segmentos. Em alguns locais são aproveitadas essas curiosidades e atraem turistas que se identificam com as temáticas correspondentes aos seus gostos pessoais. O interessante é notar que pode existir uma imagem turística sobre a presença de tubarões no Recife como um possível produto turístico e que pode contribuir ainda mais para o conhecimento das pessoas sobre condições ideais para o banho de mar e quando não entrar no local. Ainda é possível aproveitar a presença desses animais para o consumo de uma nova atividade turística na cidade.

5.7 Tubarão e o Porto de Suape

Ao pesquisar sobre os ataques de tubarão aos banhistas que começaram a ocorrer na área costeira do Recife, onde fica localizada a praia de Boa Viagem e, conseqüentemente as praias que pertencem a Jaboatão dos Guararapes que também estão na mesma posição geográfica, é possível encontrar algumas versões para explicar o aparecimento dos tubarões e suas respectivas agressões na localidade.

Uma das teorias, levantadas na matéria publicada no site da revista Super Interessante em 2018, é uma junção de fatores ambientais e climáticos, além da participação do ser humano, como: a elevação do número de surfistas e banhistas no mar, a crescente pesca e o arrasto de camarão (ou seja, barcos despejando restos de pescaria no mar), a topografia do relevo submarino e mesmo as condições climáticas, como os ventos e sua influência nas correntes marítimas. É o que ressalta o biólogo Fábio Hazin, da Universidade Federal de Pernambuco, em entrevista para a revista Super Interessante.

Outra tese como fatores que podem ter contribuído e ainda influenciar o alto índice de ataques fica a uma distância de apenas mil metros das areias das praias recifenses, é a formação de um canal, que fica entre a orla e os bancos de areia, que atrai um dos tipos de comida prediletos dos tubarões: as várias espécies de raias, fazendo com que os mesmos permaneçam mais tempo perto das praias.

Entretanto, uma das versões mais aceitas é a de que especialistas consideram que o principal motivo tenha sido a construção do porto de Suape, que fica ao sul do Recife, capital do Estado de Pernambuco.

Na mesma ocasião, o biólogo ainda afirmou que “Parece haver uma correlação significativa entre o número de navios do porto e a ocorrência de ataques. Os tubarões reconhecidamente costumam seguir grandes embarcações”. (HAZIN, 2011).

O desequilíbrio ambiental que foi causado pela construção do porto de Suape, ocasionando uma maior aproximação de tubarões tigre, associada à intensificação do tráfego marítimo e às correntes predominantes de sul para norte, além do deslocamento de tubarões cabeça-chata para o estuário do Rio Jaboatão, localizado imediatamente ao norte. Outro fator de grande importância é a topografia submarina nessa área, com a existência de um canal profundo próximo da praia, aumentando a proximidade entre tubarões e seres humanos e, assim, a probabilidade de um ataque. (HAZIN, 2019).

Para o Engenheiro de Pesca e o professor do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Thales Bezerra, também há uma ligação entre os surtos de ataques de tubarão e a implantação do Porto de Suape e ainda outras questões a serem analisadas:

Dizem as pesquisas realizadas pela UFRPE que a construção do porto de SUAPE teve grande peso nessa mudança de comportamento dos animais. Na construção ocorreram aterro de manguezais, o berçário e base da cadeia alimentar marinha, na qual o tubarão faz parte e se encontra no topo dessa pirâmide; desvio de curso de rios; aumento do fluxo de navios que atraem os tubarões e outros grande peixes, pelas práticas de descarte de lixo e outras coisas; existe um canal próximo a praia de boa viagem que, mesmo já existindo antes desses ataques se iniciarem, facilitam agora, a permanência dos tubarões atraídos, supostamente pelos navios; Mas muita coisa precisa ser desvendada e há quem não defenda essa teoria. (BEZERRA, 2019).

O porto de Suape começou a ser idealizado através de estudos na década de 60, mas apenas na década de 90 começou a operar a pleno vapor. E hoje é um dos principais portos públicos do Brasil e um dos melhores ambientes de negócio do país.

Como mostra o site Correio Braziliense Brasil em matéria publicada em 2018, os primeiros ataques de tubarão ocorridos nas praias de Pernambuco começaram a ser registrados apenas na década de 90 (CORREIO BRAZILIENSE, 2018). No dia 28 de junho de 1992, um ofício da Delegacia de Polícia Metropolitana enviado ao IML, descrevia - em suas linhas - o cadáver de Ubiratan Martins Gomes, considerado o primeiro registro oficial de ataque de tubarão em Pernambuco. Ainda de acordo com a matéria, o corpo da vítima apresentava grandes ferimentos no antebraço esquerdo, coxa direita e nádegas. O laudo médico constatava afogamento por asfixia e ainda apontava que as lesões eram semelhantes às provocadas por “animais aquáticos”. Ubiratan foi atacado e morto por um tubarão na altura da Igrejinha de Piedade - ponto de encontro conhecido na localidade - em Jaboatão dos Guararapes.

Desde a morte de Ubiratan, há 27 anos, os registros oficiais de ataques por tubarão ultrapassaram 55 mortes. Apesar destes dados mais recentes, em 2004 o governo criou o Cemit e desde então começou a contabilizar os casos em que envolvia os animais e as mortes ou ataques aos banhistas. O que sempre ocorreu e ocorre é que esta contagem sempre foi marcada por polêmicas. Segundo a matéria do JC veiculada no Portal NE10 (JC, 2012), há

quem defenda que alguns casos de afogamentos foram provocados por investidas de tubarões e ficaram fora da contagem oficial.

A fim de se entender melhor a relação entre a implementação de Suape e o aumento no número de ataques o Ministério Público de Pernambuco abriu um inquérito para melhor entender isso. O site “Jornal do Commercio” noticiou em março de 2018 que a promotora do caso fez vários questionamentos, dentre eles para a Agência Estadual de Meio Ambiente sobre o processo de licenciamento do porto, se foi feito um estudo antes da autorização de implementação a cerca do impacto negativo para a fauna marinha, dentre eles o fluxo de tubarão, se esse estudo não apontou sobre a ameaça no aumento do número de ataques com a construção do porto. Até a defesa desse trabalho, o inquérito ainda não havia sido concluído (JORNAL DO COMMERCIO, 2018).

Portanto, embora existam outros fatores de influência para o elevado número de ataques, Suape é constantemente apontado como um dos principais fatores para a maior incidência de ataques de tubarão nas praias do Grande Recife. De acordo com matéria publicada no site G1, no ano de 2013, a CPRH constatou 24 autos de infrações de Suape do período de 2009 a 2013. Estudo feito pela CPRH mostra que existe relação direta entre a construção do porto e a mortalidade dos peixes protegidos por lei, além de seu funcionamento impactar de modo muito negativo em territórios pesqueiros entre o Cabo de Santo Agostinho e a região de Ipojuca (G1, 2013).

Na mesma matéria do G1 é possível ver a afirmativa do promotor de Meio Ambiente a cerca da responsabilidade do Porto no aumento do número de ataques, como ele mesmo diz a fim de ser construído o Porto foi praticamente “eliminado o contato de quatro grande rios com o mar. Além disso, dinamitou o coral, suprimiu três mil hectares de mangue.” Ainda de acordo com matéria publicada pelo site G1 , apenas nos anos 2000 foi que realizaram o Estudo de Impacto Ambiental de Suape quando houve a construção do porto interno. Até o ano de 2013, o complexo devia já R\$ 2,5 milhões por crime ambiental (G1, 2013).

5.7.1 Porto de Suape – Implementação e Desenvolvimento

Complexo Industrial e Portuário de Suape, também conhecido como Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, é um importante porto brasileiro implantado na costa Nordeste, mais especificamente na Região Metropolitana do Recife, em Pernambuco. Foi idealizado ainda na década de 60, sendo implementado apenas em 1978 e suas atividades iniciadas com pleno gás no início dos anos 90, como dito acima. Tem como objetivo, de

acordo com seu o site oficial, de “administrar a implantação do distrito industrial, o desenvolvimento das obras e a exploração das atividades portuárias.”. Hoje conta com mais de 100 empresas operando no complexo, e já opera em Suape o maior moinho latino-americano de trigo, além de estar em construção uma refinaria de petróleo, três plantas petroquímica e o maior estaleiro do hemisfério sul.

A escolha da localização de desenvolvimento desse importante porto no Estado foi estratégica, uma vez que além do porto se encontrar em um raio de 800 quilômetros de aproximadamente 90% do PIB da região, de acordo com site oficial, o mesmo está no centro da Região Nordeste, estando perto tanto do Norte do País como do Centro Sul-Sudeste. Outro motivo pelo qual sua localização ser ponto de interesse é pelo fato da sua curta distância para a costa norte-americana, apenas oito dias, e do Leste Europeu. Por isso, hoje, Suape já se conecta a mais de 160 portos em todo o mundo.

Antes dos anos 90, embora já tivessem ocorrido ataques no Recife, mal se falava sobre essas ocorrências. Até o ano de 2015, o Global Shark Attack File, site americano especializado em computar ataques de tubarão que acontecem em nível mundial, computou que dos 69 ataques que aconteceram no Recife desde 1947, apenas 3 foram noticiados até 1991. Então, desde que o primeiro ataque foi registrado no final dos anos 40, 45 anos se passaram e todos os ataques noticiados nesse período totalizaram três.

A partir dos anos 90, Suape passou a operar com todo o gás e a partir desse ano o número de ataques de tubarão no Recife aumentou mais de 20 vezes, ocorrendo no período de 1992 a 2015, 66 ataques registrados nas praias da capital pernambucana. Em um período de apenas 24 anos o número de ataques, inclusive fatais, se tornaram cada vez mais frequentes, levando mais de 24 pessoas a óbito.

Localizado entre os municípios do Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, a região onde hoje se encontra Suape já foi mangue e servia de berçário para que as fêmeas de tubarão procriassem. A fim de que o porto fosse construído ainda nos anos 80 foram destruídos esses mangues, fazendo com que as fêmeas tubarão precisassem migrar um pouco mais ao norte para o estuário do rio Jaboatão, que desemboca nas praias do Recife. Isso contribuiu para que aumentasse o número desses animais na orla Pernambucana, aumentando assim o risco de ataque.

Com o passar dos anos, as atividades do porto cresceram e com esse aumento do funcionamento cresceu o número de navios que trafegavam na região. Os navios muitas vezes despejam no mar diversos dejetos e restos de comidas, o que acaba atraindo os tubarões, que

ficam seguindo os barcos, uma vez que são uma fonte fácil de alimento, até a costa. Em matéria publicada revista “Super Interessante” em Julho de 2018, o biólogo da Universidade Federal de Pernambuco afirma que parece existir, como ele mesmo diz, “correlação significativa entre o número de navios do porto e a ocorrência de ataques.” Isso porque o biólogo afirma que já se sabe que muitos tubarões muitas vezes seguem os barcos (SUPER INTERESSANTE, 2018).

5.8 Turismo de Tubarão no Recife

O mergulho para ver o tubarão dentro do mar, como na África do Sul, não é possível ser realizado nas águas de Boa Viagem, Pina, Piedade, Setubal e Candeias por causa da condição da mesma. Esta faixa costeira de Pernambuco apresenta água turva, ou seja, com uma coloração mais escura e que não permite ser possível a visualização nítida dos animais dentro da água.

Apesar disto, o turismo de Tubarão no Recife pode ser realizado através de algumas iniciativas, como: implementar um possível museu do tubarão na orla de Boa Viagem, o espaço poderia inicialmente ser pequeno e apenas para mostrar curiosidades das espécies Tubarão- tigre (*Galeocerdo Cuvier*) e o cabeça-chata (*Carcharhinus leucas*) e ainda as condições mais propícias (chuva, água inquieta, maré cheia, nível da água no corpo) para que os turistas não se arrisquem no mar . Ambas as espécies são conhecidas pelo grande apetite e ferocidade de seus ataques. A Praia de Boa Viagem ganhou um novo apelido, atualmente muitos a chamam como “a praia do tubarão”.

Além disso, pode haver um totem na praia com um tubarão amigável e espaço para os turistas colocarem seus rostos e fotografar com o mesmo. E ainda ter uma estatueta do mesmo tubarão amigável com uma placa informativa ao seu lado com as curiosidades das espécies mais encontradas na costa do Recife. Ainda é possível vender souvenir que mostrem uma relação amigável entre tubarão e turistas, como chaveiros, camisetas, canecas, canetas.

5.8.1 Espécies de Tubarões mais comuns no Recife

Segundo pesquisas na internet, duas espécies são responsáveis pela maioria dos incidentes que ocorrem na área costeira da Região Metropolitana do Recife (RMR), segundo pesquisas indicadas por matérias da Revista Super Interessante, são as mais frequentes: Cabeça-Chata e Tubarão Tigre.

A primeira espécie citada tem torno de 3,5 metros (pode alcançar no máximo 4m) e se chama *Carcharhinus Leucas*, mais conhecido como Cabeça-Chata. É uma espécie costeira de grande porte. Encontrados em oceanos tropicais e subtropicais ao redor do mundo. São elasmobrânquios eurialinos, ou seja, capazes de utilizar diferentes habitats que possuem grande variação de salinidade, isso ocorre por causa das especializações fisiológicas que conferem aos animais desta espécie uma eficiente capacidade de osmorregulação.

Tem como características principais a adaptação em água doce, nariz largo e achatado, olhos pequenos, barriga na cor branca e o corpo acinzentado. As fêmeas costumam apresentar tamanho maior que os machos. Peixes ósseos, aves, elasmobrânquios, tartarugas, crustáceos, cefalópodes são os seus principais alimentos porque esses animais são caracterizados como carnívoros. Curiosamente, já foi encontrado também no rio Amazonas, a apenas 4 quilômetros da costa. Sua reprodução é vivípara, portanto, os embriões se desenvolvem no interior do útero materno. O acasalamento desta espécie, inclusive, pode ocorrer em água doce e salgada, especialistas acreditam que ainda assim, existe preferência pelo ambiente marinho.

Enquanto o *Galeicardi Cuvier*, ou seja, o Tubarão Tigre, é uma das espécies mais temidas por causa da violência em seus ataques. Ele também é responsável por se alimentar de uma variedade de animais, dentre eles: tartarugas, raias, moluscos, peixes ósseos, aves, elasmobrânquios, crustáceos. Seu hábito alimentar é amplo e eles costumam consumir “tudo o que encontram pela frente”, portanto, objetos perdidos dentro do mar, como plásticos (sacolas, garrafas) e metal (latas), etc.

Como características físicas, apresentam manchas escuras transversais pelo corpo e, por isso, foram batizados com este nome. Podem, inclusive, alcançar até 6m de comprimento e chegar a pesar 1 tonelada. Sua reprodução é vivípara lecitotrófica. É costeiro-oceânico, prefere águas rasas (até 350m de profundidade). É frequentemente encontrado em toda a costa do Brasil. Adultos possuem preferência pela costa nordeste. E os juvenis pelas águas ao sul do país.

Segundo o professor da UFRPE Fabio Hazin, em entrevista para este trabalho, as espécies mais comuns encontradas no Recife são: o tubarão-lixo (*Ginglymostoma cirratum*) e o tubarão flamengo (*Carcharhinus acronotus*).

O tubarão-lixo (*Ginglymostoma cirratum*) possui como principais características, segundo O Eco (uma ONG), um corpo achatado e uma pele com textura muito áspera, semelhante a uma lixa. Também são reconhecidos pelos “bigodes” entre as narinas, cuja função é a de encontrar comida no fundo arenoso. Uma curiosidade sobre esta espécie é que

esses animais possuem hábitos noturnos e durante o dia costumam ficar imóveis por longos períodos no fundo arenoso, em águas rasas. Se alimentam de peixes, camarões, lulas, polvos, caranguejos e lagostas.

Considerado “dócil”, os tubarões da espécie lixa, vivem associados a recifes de corais e, inclusive, podem permanecer parados em localidades nas quais correntes de água possam contribuindo com sua respiração. Não é considerado “nocivo” ao homem e possui uma arcada dentária com inúmeras fileiras de dentes pequenos.

Tubarões flamengo (*Carcharhinus acronotus*) são de pequeno porte. Também são considerados “inofensivos” ao homem. Pescadores apreciam sua carne e é muito capturado pela pesca artesanal. E ainda é constantemente chamado de “cação” pelos mesmos.

Tubarões não atacam humanos com a finalidade de fazer isto em busca de saciar seu desejo por carne humana, pelo contrário, essas espécies não apreciam o sabor do corpo humano. Os ataques que estão ocorrendo na costa do Recife se devem ao seu ecossistema alterado, estas são afirmações professor Fabio Hazin em entrevista para este trabalho:

Já foi comprovado que a carne humana não faz parte da alimentação desses animais. A grande maioria dos ataques acontece em razão do tubarão confundir o ser humano com presas regulares do seu hábito alimentar. Em relação à afirmação de que os ataques estariam acontecendo por conta do ecossistema alterado também está correta, mas em razão dessas alterações terem aumentado a proximidade entre os tubarões e os seres humanos, e não por eles estarem com mais fome em razão da escassez de alimento. (HAZIN, 2019).

Segundo o Engenheiro de Pesca e professor do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Thales Bezerra, as espécies mais predominantes no Recife são: Cabeça-Chata e o Tubarão Tigre, entretanto, existem evidências da presença de espécies desses animais presentes na costa da capital pernambucana:

São as principais espécies de tubarão, responsáveis pelos ataques ocorridos, mas na nossa costa existem outras tantas espécies, só que essas não apresentam perigo ao homem, quando de um possível encontro. Lembrando que, "perigo ao homem" precisa ser entendido de forma correta, pois não podemos esquecer que o homem é quem está invadindo o espaço natural dos tubarões. A comprovação pode ser observada pela quantidade de tubarões capturados durante os vários anos de pesquisas que foram conduzidas pelas UFRPE, além de outras comprovações como a marca da arcada dentária deixada em pranchas de surf, sabendo-se que cada espécie de tubarão tem um tipo de arcada diferente. (BEZERRA, 2019).

Os tubarões são importantíssimos para a cadeia alimentar marinha. Esses animais estão no topo da cadeia trófica. Segundo Hazin, as duas principais lições com os surtos de ataques dos tubarões são: dificuldade de “prever a forma como o ecossistema responderá a uma intervenção antrópica prever a forma como o ecossistema” e a “constatação de que o

surto de ataques representa apenas a ponta mais visível de um iceberg de desequilíbrios ambientais”.

Apesar da frequência do surto de ataques desses animais (o ano todo), a época do ano mais propícia para esses ocorridos são os meses de junho a setembro, quando existe uma intensificação dos ventos alísios de sudeste, portanto, intensificando as correntes marinhas de sul para norte tornando a água ainda mais turva.

Além da maior descarga do Rio Jaboatão, reduzindo a salinidade e aumentando a concentração de poluentes orgânicos, em razão da maior intensidade pluviométrica a partir de maio. Dentro do mês, as fases de lua nova e lua cheia são também mais perigosas em razão da maior amplitude das marés nessas fases lunares, além da maré mais alta nesses períodos ocorrer sempre de manhã cedo e ao cair da tarde, quando os tubarões são mais ativos. (HAZIN, 2019).

5.8.2 Medidas de prevenção contra ataques de tubarão no Recife

Desde o início, quando foram registrados os primeiros ataques na orla da Grande Recife, tem se buscado não apenas entender o porquê desses ataques estarem acontecendo, mas também tem se feito esforços a fim de extingui-los. Em 1994, dois anos depois do registro do primeiro ataque na capital pernambucana, foi iniciado pelo Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pesquisas para tentar identificar quais são as espécies presentes na área e quais as possíveis causas do aumento no número de ataques na região.

Segundo o professor Thales Bezerra, em entrevista a este trabalho, algumas medidas simples podem ajudar na prevenção dos ataques, como educação ambiental, maior fiscalização, marketing mais eficiente, assim como o usado no projeto “Praia Limpa”.

5.8.3 Protuba

Criado em 2004, o projeto Pesquisa e Monitoramento de Tubarões na Costa do Estado de Pernambuco (Protuba), foi assinado pelo ainda ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, em convênio com a UFRPE no valor de R\$ 350 mil para a execução do projeto em Recife. De acordo com o texto publicado no site Tribuna, o projeto tem como objetivo não apenas rastrear, mas também monitorar os tubarões presentes no litoral pernambucano, cujo trabalho envolve capturar os tubarões, marcá-los e depois soltá-los em alto-mar .

O barco Sinuelo, ferramenta fundamental usada pelo projeto, monitora desde a praia do Pina até o Paiva. O barco lança no mar o espinhel, equipamento que consiste em uma

corda de 8 quilômetros cheia de anzóis, a fim de capturar esses animais que saem do alto mar sentido a costa. Além disso, é lançado - também um pouco mais próximo a praia - outra corda, chamada de linha de espera, também composta por anzóis, porém menores e que servem como uma segunda barreira de proteção contra a passagem de algum tubarão que eventualmente tenha passado pelo espinhel.

Todos os animais capturados recebem duas marcações que possibilitam o monitoramento. Os tubarões capturados considerados perigosos são soltos em alto mar e aqueles que morrem no espinhel são estudados pela UFRPE ou tem sua carne doada para o Núcleo de Apoio às Crianças com Câncer (NACC). Do primeiro semestre de 2004, quando o projeto foi implementado, até segundo semestre 2009 já haviam sido capturados 42 tubarões considerados potencialmente agressivos, de acordo com dados coletados no blog Ciência Hoje.

O Protuba não apenas retira os tubarões de perto da orla, mas desde 2006 afunda embarcações em alto mar criando assim berçários artificiais, a fim de recuperar o ecossistema para os tubarões. Além de também promover ações de educação ambiental em escolas e nas próprias praias.

Embora tenha conseguido capturar mais de 455 tubarões e conter o número de ataques em mais de 90%, dados de 2015, como afirma o coordenador científico do Protuba Fábio Hazin ao G1 Pernambuco em matéria publicada em 2015, o projeto atualmente se encontra parado, desde quando o convênio entre a Secretaria de Defesa Social (SDS) e a UFRPE terminou no ano de 2015 (G1 Pernambuco, 2015).

5.8.4 Placas de alerta para ataques de tubarão

Coordenadas pelo Comitê Estadual de Monitoramento dos Incidentes com Tubarão (Cemit), as placas de alerta contra-ataque de tubarão podem ser encontradas em diversos pontos estratégicos da orla da Grande Recife como medida para alertar os banhistas quanto a presença do tubarão e ao risco que há de ataque.

De acordo com relato de sobrevivente de ataque de tubarão no Recife publicado no site do projeto 'DIVERS FOR SHARKS', Charles Barbosa, em maio de 1999, quando ocorreu o acidente, ainda não haviam placas de sinalização de alerta a ataques de tubarão na orla, embora como o mesmo afirma era de conhecimento, não só do mesmo, mas de outros frequentadores das praias do Recife sobre o perigo na orla da capital Pernambucana.

Embora não se tenha achado informação sobre quando se deu o início da colocação de placas de alerta para ataques de tubarão nas praias da capital Pernambucana, em 2011 o então presidente da Cemit Fábio Hazin afirmou em entrevista no blog Surf-Guru, publicada em 2011, que de acordo com estudo feito pelo Comitê, havia até o ano citado aproximadamente cem placas, além de ter sido verificado que Pernambuco é o local, em todo o mundo, que possui o maior número de placas de alerta em suas praias.

Com o passar do tempo, as placas passaram a ficar deterioradas tanto por efeito da maresia, como por depredação de vândalos, refletindo assim o fato de não haver uma fiscalização quanto ao estado das placas. Com a suspensão do convênio que mantinha na ativa o barco Sinuelo a Cemit, como mostra notícia exposta no G1 Pernambuco em 2015, informou em 2015 que investiria parte da verba de 2015 em 300 novas placas que seriam colocadas em pontos estratégicos das praias localizadas entre a região de Olinda e do Cabo de Santo Agostinho.

O projeto das novas placas de alerta é uma parceria da Cemit com o Corpo de Bombeiros, e vai seguir orientações e normas internacionais alertando não apenas sobre ao risco do tubarão, mas a outros riscos presentes nas praias pernambucanas como correntes fortes. De acordo com matéria publicada pelo G1 em 2015, o então presidente da Cemit Clóvis Ramalho, informou que haverá apenas uma placa sinalizadora que terá informações em português e inglês, além de serem numeradas. Essa iniciativa visa facilitar na referência daqueles que ligarem para a emergência, para que assim seja possível identificar melhor sua localização nesses casos. Outra informação que vai estar presente é quanto quais são as áreas restritas devido a ataques de tubarão para prática de esportes aquáticos como mergulho e surf (G1, 2015).

No segundo semestre de 2016, começou a serem instaladas na orla da Região Metropolitana do Recife 110 novas placas de alerta, serão dez praias que vão receber a nova sinalização. As novas placas tem uma durabilidade maior, prevista para resistir por até dez anos, uma vez que são feitas com fibra de carbono. Ainda conforme noticiado por matéria publicada pelo G1, a primeira placa foi colocada em agosto de 2016 em Olinda, no Bairro Novo (G1, 2016).

6. PROJETO PARA IMPLEMENTAÇÃO E USO DA IMAGEM DO TUBARÃO COMO ATRATIVO TURÍSTICO NA PRAIA DE BOA VIAGEM, NO RECIFE

O projeto a seguir pode contribuir com a educação ambiental e o acesso à informação. Além das placas de sinalização de perigo, algumas medidas simples, podem ser colocadas em práticas para informar e desmistificar o quadro atual. É necessário usar alguns recursos para que as propostas abaixo consigam atingir seu objetivo (informar e desmistificar), são esses elementos: marketing (uso de redes sociais e parceria com a página “Recife Ordinário” e “Eu Curto o Recife”), da mídia tradicional com matérias de divulgação sobre o tema, como telejornais, portais de notícias e até mesmo jornais impresso e rádios. Além de propor com esse projeto uma fiscalização mais efetiva com o suporte de agente especializados e até mesmo o corpo de bombeiros.

É conhecimento comum e popular ligar a figura dos tubarões e os ataques aos banhistas no litoral da Zona Sul do Recife a uma imagem de perigo, pânico e que muitas vezes remete a um sentido negativo a cidade. Por outro lado, também é bastante corriqueiro que turistas nacionais e até mesmo internacionais se interessem por saber um pouco mais do aparecimento desses animais no mar da capital de Pernambuco. Alguns ainda criam a expectativa de que é possível vê-los a alguns metros de distância.

Para que esse fato possa ser utilizado como um atrativo turístico é necessário a implementação de alguns itens que não são difíceis ou de impossível alcance. Para este projeto, algumas medidas simples poderiam ser efetuadas: investir em souvenir apostando na temática, como canecas, chaveiros e camisetas com a frase “estive no Recife e sobrevivi” (como imagem abaixo). Retratando assim, a figura do tubarão como um animal simpático.

A ideia é transformar esses itens abaixo em elementos interativos. Para reforçar e ajudar no marketing do projeto, o tubarão poder ter um nome e ter a função de mascote. Para que a população participe, vamos propor 3 nomes para votação em uma urna online e em uma urna fixa (disponível para voto durante uma semana), que pode ficar fixada na orla da praia de Boa Viagem, na altura da pracinha. A primeira é uma alternativa para quem não pode se deslocar para votar e a segunda promove a interação física com a população. Os nomes em que crianças e adultos poderão votar e escolher são os seguintes: Teddy Lixa, Chico Tuba, Tunico Tigre. “Lixa e Tigre” são claras referências às espécies encontradas na costa do Recife e “Tuba” uma escolha mais genérica que, no geral, remete a espécie.

De início, este projeto se propõe a apostar em apenas 3 medidas: camisa como a que está na imagem abaixo, totem e estátua do tubarão.

Imagem 1 – camisa com logo do projeto



Fonte: os autores (2019)

É possível apostar em souvenirs como a camisa acima, usando uma frase de domínio público e engraçada “Estive no Recife e sobrevivi” com a imagem de um tubarão dócil. A unidade desta peça exalta mais uma referência turística no Recife e pode ser comercializada (segundo pesquisas realizadas com quem comercializa este tipo de produto) por R\$ 20 a R\$ 25 reais. Ideal para turistas que desejam levar na bagagem uma lembrança da cidade do Recife.

Imagem 2 – Imã de geladeira com arte do tubarão



Fonte: Instagram @criaturaloja (2019)

Outra aposta utilizando a imagem do tubarão são os imãs de geladeira que já são comercializados com valores promocionais. A imagem acima brinca com um dos pratos

típicos do Nordeste e bastante apreciado pelos pernambucanos, é o popular “cuscuz com charque”, a palavra “*shark*” é o termo tubarão em inglês que quando pronunciado é semelhante ao som oral da palavra “charque” em português. O turista pode adquirir, por enquanto apenas online, a unidade “*BIG*” por R\$ 4 e caso compre 3 unidades sai por R\$ 10. Já o modelo menor, tamanho mini, pode ser obtido pelo valor de R\$ 2 cada e 3 unidades por R\$ 5. A loja Criatura (@criaturaloja no Instagram) é quem, no momento, comercializa os imãs e podem fornecer aos vendedores da pracinha de Boa Viagem. São preços que cabem em todo o tipo de bolso.

Imagem 3 – Totem Tubarão



Fonte: os autores (2019)

Para deixar a orla de boa viagem um pouco mais divertida, em outro trecho, pode-se instalar um totem para que as pessoas possam colocar seus rostos e fotografar junto ao tubarão. Onde também poderia ser implementada uma placa - ao lado - explicando algumas curiosidades das espécies de tubarão (como sua aparência física, hábitos, etc.) que são encontradas no mar do Recife. É o caso do Cabeça-Chata e Tubarão Tigre, entre outros. Esta iniciativa visa informar as crianças e adultos de forma lúdica e educativa. Aprender com

diversão. E ainda pode ajudar os turistas a compreender um pouco mais as particularidades desses animais ao mesmo tempo em que estão no seu tempo livre para o lazer.

Para identificar uma média de custo com o totem, a Prefeitura do Recife foi procurada e a mesma cedeu o contato da empresa que produz este item. Foi solicitado a ‘Forma Propaganda’ o orçamento de um totem parecido com o que está na imagem acima. No e-mail encaminhado para empresa, ainda havia o pedido de um material mais resistente à maresia. Porém, até o término deste TCC, a empresa não respondeu.

Imagem 4 – Estatua Tubarão



Fonte: os autores (2019)

Outra forma de usar a temática e ainda educar as pessoas para que evitem entrar no mar, seria uma “estatua” de um tubarão animado e ao seu lado uma placa informando quais são os momentos mais propícios para que ocorram ataques de tubarão. Por exemplo: não entrar na água acima da cintura, não entrar no mar quando estiver muito agitado, chovendo, os meses que mais apresentam perigo, entre outras dicas. Com um texto divertido e interativo é possível chamar a atenção das pessoas que ao mesmo tempo em que abraçam e fotografam com o mascote (ainda sem nome definido) do Recife, podem aprender um pouco mais sobre esses animais marinhos que são importantes para o meio ambiente. E ainda perceber que eles fazem parte dos atrativos turísticos do Recife.

Portanto, ao instalar essa temática, o tubarão seria, aos poucos, desmitificado. E a população poderia ter informações de fácil acesso, compreendendo que os animais estão em

seu hábitat natural. O “sucesso” desta ação pode ser previsível por causa do cenário que já ocorre na orla de Boa Viagem. É bastante comum ver pessoas fotografando ao lado das placas informativas (que destacam o perigo de ataque na área) existentes no local.

Segundo Rafael Araujo, que trabalha na Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer, da Prefeitura do Recife, as placas informativas que ficam em frente aos monumentos e são fixadas no chão tem um custo de R\$ 309,55. Em solicitação deste dado por e-mail o mesmo afirmou:

“As primeiras placas que você se refere são chamadas placas monumento. A produção e instalação de uma delas tem um custo de R\$ 309,55. Mas para realizar recuperações nas placas há uma tabela de preço que identifica o valor de cada item: Adesivo com as informações – R\$ 54,00; Película de Proteção UV – R\$ 31,00; Adesivo em Braile – 26,55; Estrutura de Ferro Galvanizado (Chapa + base) - R\$ 198,00” (ARAUJO, 2019).

Inicialmente o projeto de desmistificar o tubarão pode usar esses elementos aqui descritos, mas com o incentivo da Prefeitura do Recife, ou até mesmo da iniciativa privada.

Para conseguir a média do valor da estátua, a Prefeitura do Recife também foi procurada. A intenção foi saber o preço da estátua do Galo da Madrugada, recentemente implementada, para ter uma média. A prefeitura afirmou que não sabia informar por ter sido presente da empresa AmBev, ficando responsável apenas pelo transporte e por colocar a estátua onde está. Procuramos a AmBev, mas não houve respostas.

6.1 Outras medidas que podem ser adotadas

Outras medidas que poderão ser implementadas, como mais pontos turísticos envolvendo a temática, seria: um aquário e o Museu do Tubarão do Recife (podendo ter porte pequeno, mas completo), onde contaria mais a fundo sobre todas as informações desses animais, com mostruário das características físicas das espécies, com espaço para atividade interativa e recreativa, com uma sala multimídia que pode ser similar a um aquário com barulho do fundo do mar e uma TV que conta os principais hábitos das espécies e curiosidades.

Portanto, ficaria disponível um ambiente para exibição de filmes ou para palestras incentivando o trabalho de educação ambiental para desmistificar as informações de senso comum, onde se enxerga os tubarões como vilões sem observar o contexto e sem a sensibilidade de perceber que estão invadindo seu hábitat natural e alterando o ecossistema desses animais.

Porém, o aquário poderia ser de pequeno porte, no intuito de atrair turistas e a população local que desejam vivenciar a experiência de estar perto de espécies de tubarões nativas encontradas na costa do Recife. Além da experiência, no aquário poderia ter informações sobre as medidas de prevenção contra os ataques.

6.2. Valor do projeto

Tabela 1- Valores do projeto

Artigo	Valor	Empresa
Totem	R\$3900,00	MDA Totem
Estatua	R\$4595,00	Canindé esculturas em fibra
Imã	R\$ 4,00	Criatura
Camisa	R\$ 25,00	Feirinha de Boa Viagem

Fonte: os autores (2019)

A empresa ‘MDA Totem’ fica em São Paulo e tem mais de 30 anos de atuação. Ela é especializada na produção de totens para várias aplicações. Embora em seu catálogo de produtos não tenha sido encontrado, a opção que mais se assemelha ao totem do tubarão, são os ‘Totens adesivados’, que podem ser feitos em MDF ou metal, sendo o tipo ‘Blacklight’, cujo custo mínimo é de R\$3900.

Em pesquisas realizadas no site ‘Mercado livre’, novamente não foram encontrados opções semelhantes a proposta do trabalho, porém, a que mais se assemelha foi um totem publicitário para tv propaganda com rodizio, que custa R\$2000,00.

A empresa ‘Canindé esculturas em fibra’ sediada em Goiânia, mas que realiza entregas em todo o Brasil, produz diversos tipos de esculturas, dentre elas, há a opção de uma escultura de boi (Boi nelore- Ref 1201), feita com fibra de vidro, mesmo material usado na produção de lanchas e Jet Ski resistente a maresia, com 1,60m de altura e 0,8m de largura cujo valor ,conforme contato realizado pelo telefone com a empresa em Outubro de 2020, é de R\$4595,00.

Imagem 5- Boi nelore



Fonte: disponível em <<http://canindeesculturas.com.br/produto/boi-nelore/>> Acesso: 15 out. 2020 (2020)

Outra empresa que realiza um trabalho que se assemelha a ideia deste projeto é a empresa 'Escultor Pedro César', sediada no interior do Estado de São Paulo (entregas em todo o país), que dentre as várias obras disponíveis em seu portfólio, uma que pode servir de parâmetro é a obra 'Santilli', cavalo em tamanho real feita em fibra de vidro, conforme contato por telefone em Outubro de 2020 uma obra semelhante a esta custa R\$9.000,00.

7.CONCLUSÃO

Este trabalho nasceu do desafio e da necessidade de desmistificar a imagem do tubarão na cidade do Recife. Quem acompanha páginas como “Recife Ordinário”, por exemplo, pode observar postagens que são sobre o animal, na maioria das vezes, essas publicações chegam a *timeline* dos seguidores acompanhadas de humor, neste mesmo local também é possível acompanhar a interação e as diversas opiniões (contra e a favor) à presença dessas espécies.

Portanto, a necessidade de mostrar que é possível um trabalho de educação ambiental, de informação é essencial para que a sociedade possa enxergar que esta é mais uma peculiaridade que faz parte do cenário atual da cidade do Recife.

Este trabalho propõe um projeto prático, interativo e de comercialização da imagem do tubarão para fins turísticos, mas mais do que isso, incentiva a educação para que a informações consiga ser acessível para todos.

Assim como o projeto “Praia Limpa” se popularizou, a ideia é que a iniciativa proposta aqui contribuía para medidas mais eficazes de educação ambiental, além de ser acessível de ser implementado. Informações sobre as espécies de tubarões que estão próximos da orla por seu ecossistema alterado, intensificando que eles se encontram em seu hábitat natural e que mesmo com os surtos de ataques, não apreciam a carne humana são essenciais para que a população e turistas possam compreender a importância destes animais e entender o motivo desta alteração no ambiente dos tubarões e as consequências que estão ocorrendo há alguns anos.

Com este projeto também intensificamos o acesso à informação para que menos pessoas possam ser vítimas parciais ou fatais desses animais, sendo conduzidos a perceber quais são os momentos em que não se deve entrar no mar e os meses mais perigosos.

Contudo, o grande desafio é perceber também que existe uma questão peculiar e pouco explorada turisticamente. Como citado no início do trabalho, muitos países usam a figura dos tubarões para atrair turistas. E muitos são os locais que exploram questões exóticas existente na sua localidade. E faz sucesso.

Explorar a imagem do tubarão como um animal simpático e como mascote da cidade do Recife, pode contribuir, inclusive, com a economia local, reforçando que muitos turistas são curiosos e gostam de comprar artigos com esta temática. Além disso, caso seja implementado um museu ou um aquário poderá ser cobrada taxas de ingressos para visitaçã

Portanto, este projeto se faz necessário por abordar várias questões importantes e desconstruir a imagem de vilão destes animais, ajudando a compreender melhor os seus hábitos e contribuindo para que mais pessoas possam ter acesso a informações verdadeiras e necessárias de educação, através de um elemento turístico. E ainda contribuir no apoio a projetos mais eficazes de educação ambiental e, talvez, de fiscalização, aumento de postos salva-vidas, entre outras medidas.

Comerciantes, mesmo sem um projeto mais voltado para imagem do tubarão como atrativo turístico, estão utilizando alguns artigos com a temática (ver entrevista na Pracinha de Boa Viagem). Páginas de humor no Instagram sempre apostam em postagens com a temática do Tubarão (ver no anexo).

O fato é que o Recife ganhou mais um elemento entre tantos outros que compõem seus atrativos turísticos. Pernambuco é a terra das belas praias, sol e mar, do músico Luiz Gonzaga, dos tradicionais Papangus, Caboclo de lança, entre outros. O Recife, sua capital, é a terra do Frevo, do Galo da Madrugada, do Manguebeat, do poeta Manoel Bandeira, é quase uma manifestação artística e cultural em cada esquina, e agora é também a capital do Brasil onde existe a mascote mais temido porém simpático, o tubarão.

8. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.
- Ataques de tubarão: 25 anos de medo nas praias em Recife. **Correio Brasiliense Brasil**, 4 jun, 2018. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/06/04/interna-brasil,686033/ataques-de-tubarao-25-anos-de-medo-nas-praias-em-recife.shtm> >. Acesso em: 28 mar, 2019.
- ATAQUES de tubarão: 25 anos de medo nas praias. **Diario de Pernambuco**, 21 nov, 2017. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/11/21/interna_vidaurbana,731668/ataques-de-tubarao-25-anos-de-medo-nas-praias.shtml - >. Acesso em: 11 mar, 2018.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. – 13ª ed., Campinas: SP – Papyrus, 2003.
- BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo: Discussões contemporâneas** / Margarita Barretto. – Campinas: SP – Papyrus, 2007. – (Coleção Turismo)
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação Turística – Cadernos e Manuais de Segmentação – Marcos conceituais**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/14manuais.html>. Acesso em 29 mai. 2019.
- BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo** / Coordenação de Silvio Magalhães Barros II e Denise Hamú M. de La Penha.]. – Brasília: EMBRATUR, 1994.
- CANINDÉ esculturas em fibra**. Disponível em <http://canindeesculturas.com.br/produto/boinelore/> - Acesso: 15 out. 2020
- COMO Evitar Ataque de Tubarão e o que Fazer se for Atacado. **BBCNEWS/ BRASIL**, 20 jul, 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150720_dicas_ataque_tubarao_pai . Acesso em: 20 jan, 2019.
- A.M.Fernandes et al. Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica / **Desafio Online v.6**, n.1, art.8 Jan./Abr. (2018)
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.
- CUSCUZ com shark. Eu Curto o Recife**, 30 mai, 2019. Disponível em: <<https://www.instagram.com/criatura.loja/?hl=pt-br>>. Acesso em 30 mai, 2019.
- FAMA causada pelos ataques de tubarão pode ser explorada em aspectos turísticos e culturais. **Diario de Pernambuco**, 20 nov, 2017. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/11/fama-causada-pelos-ataques-de-tubarao-pode-ser-explorada-em-aspectos-t.html> >. Acesso em: 08 mar, 2018.
- DICIONÁRIO Aurélio Online**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/> >. Acesso: 23/07/2019

ESCUPTOR Pedro César. Disponível em <https://www.escultorpedrocesar.com.br/trabalhos.php> - Acesso: 15 out. 2020

EXECUÇÃO do Projeto Protuba. **Tribuna**, 19 jan, 2013. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/arquivo/tecnologia/execucao-do-projeto-protuba/> Acesso em: 28 mar,2019.

FARIAS, Ana Laura. Pernambuco é o Local com Maior Número de Placas de Advertência contra Ataques de Tubarão do Mundo. **SURF-GURU**, 1 jul, 2011. Disponível em: <https://surfguru.com.br/noticias/2011/07/pernambuco-e-o-local-com-maior-numero-de-placas-de-advertencia-contra-ataques-de-tubarao-do-mundo.html> - >. Acesso em:30 mar, 2019

IGNARRA, Luis Renato. **Fundamentos do turismo**. – 2. ed., São Paulo: Pioneiros Thomson Learning, 2003.

LICKORISH, Leonard J; JOHN, Leonard. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARTINS, André. Quando viajar é o sonho de consumo. **Ministério do Turismo**, 20 mar, 2019 . Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12517-quando-viajar-%C3%A9-o-principal-objetivo.html> - >. Acesso em 19 jul, 2019.

MDA Totem. Disponível em https://www.mdatotem.com.br/mda_catalogo.pdf - Acesso: 15 out. 2020

MERCADO livre. Disponível em https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1404800779-totem-publicitario-para-tv-propaganda-com-rodizio-_JM - Acesso: 15 out. 2020

MÉTODOS de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

O nosso delicioso passeio pela praia de Boa Viagem, na capital do Recife. **Blog Sonho e Destino**, 16 jun, 2017. Disponível em: <https://sonhoedestino.com.br/conhecendo-a-praia-da-boua-viagem-no-centro-de-recife/>>. Acesso em: 22 jul, 2019

ORLA de PE recebe novas placas de alerta para ataques de tubarão. **G1 Pernambuco**, 8 de ago, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/08/orla-de-pe-recebe-novas-placas-de-alerta-para-ataques-de-tubarao.html> >. Acesso em: 28 mar, 2019.

PESCA que protege tubarões e humanos. **Ciência Hoje**. Disponível em: <http://cienciahoje.org.br/pesca-que-protege-tubaroes-e-humanos/> >. Acesso em: 28/03/2019.

ROSSI, Marta. 2019 deve ser um ano de Crescimento para o Turismo no Brasil. **Revista Ecoturismo**, 22 fev, 2019. Disponível em: <http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/2019-deve-ser-um-ano-de-crescimento-para-o-turismo-no-brasil/> >. Acesso em 18 mar, 2019.

PROJETO que monitora tubarões em PE está ameaçado por falta de verbas. **G1 Pernambuco**, 19 set, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/09/projeto-que-monitora-tubaroes-em-pe-esta-ameacado-por-falta-de-verba.html> - Acesso em: 28 mar, 2019

POR QUE Pernambuco virou uma das regiões com mais incidentes com tubarões? **Divers for sharks**. Disponível em: <https://diversforsharks.com.br/ativismo/por-que-pernambuco-virou-uma-das-regioes-com-mais-incidentes-com-tubaroes/> - Acesso em: 30 mar, 2019

POR QUE ocorrem tantos ataques de tubarão no Recife. **Super Interessante**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-ocorrem-tantos-ataques-de-tubarao-em-recife/> - Acesso: 23 ago, 2019.

RECIFE Ordinário. Recife, 30 maio, 2019. Disponível em: < <https://www.instagram.com/recifeordinario/?hl=pt-br> >. Acesso em 30 mai, 2019.

REYNOLDS, Jane; MCLENNAN, Leah. Six Deadliest Tourist Attractions in the World, Including the real life “Jaws” Beach. **News.com.au**, 21 dez, 2015. Disponível em: <https://www.news.com.au/travel/travel-advice/health-safety/six-deadliest-tourist-attractions-in-the-world-including-the-real-life-jaws-beach/news-story/db0e1b727516df63ecb09f90c532f4d6> >. Acesso em: 06 set, 2018.

SALVADOR, Cleisimara. **Qualidade no turismo em áreas rurais: Sistematização de elementos de análise baseados na satisfação do turista**. Florianópolis, SC: 2006

SILVA, Kely Cristina Mendes da. **A Importância do Turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo**. 2004. 65f. Monografia a conclusão do curso- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 200.

SHARK are the Star at New Smyrna Beach Attraction. **The Daytona beach News-Journal**. Disponível em: <http://www.news-journalonline.com/news/20170518/sharks-are-star-at-new-smyrna-beach-attraction> >. Acesso: 06 set, 2018.

TUBARÃO: duas décadas de pesadelo no mar de Pernambuco. **NE10**, 25 jun, 2012. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2012/06/23/tubarao-duas-decadas-de-pesadelo-no-mar-de-pernambuco-46549.php> >. Acesso em: 28 mar, 2019.

TURISMO: os Melhores Lugares para Nadar com Tubarões. Revista. **Veja**, 26 fev, 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/turismo-os-melhores-lugares-para-nadar-com-tubaroes/> >. Acesso em 18 jul, 2019.

TUBARÕES: conheça as praias com ataques mais frequentes. Portal **Terra**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/praias/tubaroes-conheca-as-praias-com-ataques-mais-frequentes,b3cda80c59030410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 11 mar, 2018.

VASCONCELOS, Yuri. Por que ocorrem tanto ataques de tubarão em Recife. **Super Interessante**, 18 abr, 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-ocorrem-tantos-ataques-de-tubarao-em-recife/>>.. Acesso em: 23 jul, 2019.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos sustentáveis**. Tradução Cristiano Vasques e Liana Wang.— Rio de Janeiro : Editora FGV, 2006.

VIGNATI, Frederico, 1975 – **Gestão de destinos turísticos** : como atrair pessoas para pólos, cidades e países / Frederico Vignati. – Rio de Janeiro : Ed. Senac Rio, 2008.

APÊNDICE

Entrevista realizada com o professor Fabio Hazin e Elizabeth Cavalcanti

1- Quais as características principais do tubarão cabeça-chata? (pode citar reprodução, características da espécie, alimentação, seu físico e seus danos)

O tubarão cabeça-chata (*Carcharhinus leucas*) pertence à família *Carcharhinidae*, inserida na ordem *Carcharhiniformes*. É uma espécie costeira e de grande porte, capaz de atingir um tamanho máximo de 4 m. Amplamente distribuída nas plataformas continentais de todos os oceanos tropicais e subtropicais do mundo, os tubarões cabeça-chata são elasmobrânquios eurialinos, ou seja, animais marinhos capazes de utilizar diferentes habitats com grande variação de salinidade, devido a especializações fisiológicas que lhes conferem uma eficiente capacidade de osmorregulação. Os tubarões cabeça-chata possuem reprodução vivípara, de modo que os embriões se desenvolvem no interior do útero materno. Embora seja possível que o acasalamento também ocorra em habitats de água doce, acredita-se que se dê preferencialmente em ambiente marinho. Por serem animais carnívoros, se alimentam de peixes ósseos, aves, elasmobrânquios, tartarugas, crustáceos, cefalópodes, etc.

2- E quais as principais características do tubarão tigre? (pode citar reprodução, características da espécie, alimentação, seu físico e seus danos)

O tubarão tigre (*Galeocerdo cuvier*) da família *Carcharhinidae*, ordem *Carcharhiniformes* é uma das espécies de mais fácil identificação, por possuir um corpo alongado, com manchas escuras transversais, de onde vem obviamente o seu nome. Pode alcançar até 6 m de comprimento e perto de 1 tonelada. Sua reprodução é vivípara lecitotrófica. Distribuído em todo mundo, é costeiro-oceânico, preferindo águas rasas até 350 m de profundidade, sendo frequentemente encontrado em ilhas oceânicas e zonas costeiras. No Brasil, pode ser encontrada em toda a costa, com evidência de adultos na costa nordeste, enquanto que juvenis parecem preferir águas mais ao sul. Alimenta-se de peixes ósseos, aves, elasmobrânquios, tartarugas, crustáceos, cefalópodes, etc. Essa espécie possui um amplo hábito alimentar, consumindo praticamente tudo o que encontra pela frente, até objetos perdidos no mar, como latas, sacos plásticos, etc.

3- É verdade que o tubarão cabeça-chata e o tubarão tigre são as espécies mais encontradas na Região Metropolitana do Recife?

Não. As espécies mais encontradas são o tubarão-lixia (*Ginglymostoma cirratum*) e o tubarão flamengo (*Carcharhinus acronotus*).

4- A Revista Super Interessante publicou em uma matéria, no ano de 2011, uma afirmação de que o tubarão da espécie cabeça-chata havia sido encontrado no Rio Amazonas, apenas a 4 quilômetros da costa. Esta espécie de tubarão pode ser encontrada em água doce e também sobrevive em ambientes diversos?

Sim, pois são elasmobrânquios eurialinos, ou seja, animais marinhos capazes de utilizar diferentes habitats com grande variação de salinidade, devido a especializações fisiológicas que lhes conferem uma eficiente capacidade de osmorregulação.

5- É mito ou verdade a afirmação de que tubarões não gostam de carne humana e que apenas estão fazendo os ataques por causa do seu ecossistema alterado?

É verdade. Já foi comprovado que a carne humana não faz parte da alimentação desses animais. A grande maioria dos ataques acontece em razão do tubarão confundir o ser humano com presas regulares do seu hábito alimentar. Em relação à afirmação de que os ataques estariam acontecendo por conta do ecossistema alterado também está correta, mas em razão dessas alterações terem aumentado a proximidade entre os tubarões e os seres humanos, e não por eles estarem com mais fome em razão da escassez de alimento.

6- Qual a sua teoria para explicar os ataques que frequentemente ocorrem nas praias do Pina, Boa Viagem, Piedade, Candeias e Setúbal?

O desequilíbrio ambiental que foi causado pela construção do porto de Suape, ocasionando uma maior aproximação de tubarões tigre, associada à intensificação do tráfego marítimo e às correntes predominantes de sul para norte, além do deslocamento de tubarões cabeça-chata para o estuário do Rio Jaboatão, localizado imediatamente ao norte. Outro fator de grande importância é a topografia submarina nessa área, com a existência de um canal profundo próximo da praia, aumentando a proximidade entre tubarões e seres humanos e, assim, a probabilidade de um ataque.

7- Existe alguma época do ano mais propícia para os ataques de Tubarão ou algumas características climáticas?

Os meses de junho a setembro apresentam um maior risco em razão da intensificação dos ventos alísios de sudeste, intensificando as correntes marinhas de sul para norte e tornando as águas mais turvas, além da maior descarga do Rio Jaboatão, reduzindo a salinidade e aumentando a concentração de poluentes orgânicos, em razão da maior intensidade pluviométrica a partir de maio. Dentro do mês, as fases de lua nova e lua cheia são também mais perigosas em razão da maior amplitude das marés nessas fases lunares, além da maré mais alta nesses períodos ocorrer sempre de manhã cedo e ao cair da tarde, quando os tubarões são mais ativos.

8- Você acredita que o Porto de Suape também pode ter alguma relação com a vinda dos tubarões?

Certamente, conforme explicado no item 6.

9- Por que você acredita que ocorrem os ataques em Boa Viagem? Seria por questão de alimentação desses tubarões? Do que eles se alimentam.

Pela proximidade entre tubarões e seres humanos, em razão da presença do canal e da maior aproximação desses animais, como consequência da intensificação do tráfego marítimo. Não seria uma questão de preferência alimentar ou de falta de alimentos, conforme já respondido na questão 5, acima.

10- Gostaria de acrescentar mais alguma informação?

Os tubarões são animais extremamente importantes para cadeia alimentar marinha, por estarem no topo da cadeia trófica, sendo fundamental, portanto, para a conservação de todo ecossistema. As duas principais lições a serem aprendidas com o surto de ataques são: 1) a dificuldade que temos em prever a forma como o ecossistema responderá a uma intervenção antrópica; e 2) a constatação de que o surto de ataques representa apenas a ponta mais visível de um iceberg de desequilíbrios ambientais.

Entrevista com o Engenheiro de Pesca e professor do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Thales Bezerra

1 - Em pesquisas realizadas para este TCC foi encontrada que as principais espécies de tubarões encontradas em nossa costa litorânea são os das espécies Cabeça-Chata e Tubarão Tigre. É verdade? Como comprovar isso?

Verdade, São as principais espécies de tubarão, responsáveis pelos ataques ocorridos, mas na nossa costa existem outras tantas espécies, só que essas não apresentam perigo ao homem, quando de um possível encontro. Lembrando que, "perigo ao homem" precisa ser entendido de forma correta, pois não podemos esquecer que o homem é quem está invadindo o espaço natural dos tubarões.

A comprovação pode ser observada pela quantidade de tubarões capturados durante os vários anos de pesquisas que foram conduzidas pelas UFRPE, além de outras comprovações como a marca da arcada dentária deixada em pranchas de surf, sabendo-se que cada espécie de tubarão tem um tipo de arcada diferente.

2 - Segundo o pesquisador Fabio Hazin, da UFRPE, as espécies mais encontradas são Tubarão Lixa e o Tubarão Flamengo. Quais as principais características dessas duas espécies (citando seu porte físico, hábitos e perigo)?

A 1ª é um tubarão (*Ginglymostoma cirratum*) é uma espécie considerada de hábito "dócil" demersais, ou seja vivem associados a recifes de corais e podem permanecer parados em locais onde correntes de água possam ajudar na sua respiração. Alimentam-se de polvos e pequenos peixes. Apresentam uma arcada dentária com inúmeras fileiras de dentes pequenos. Não é considerada nociva ao homem.

A 2ª (*Carcharhinus acronotus*) é um tubarão de pequeno porte também inofensivo ao homem e muito capturada pela pesca artesanal. Pescadores apreciam sua carne e ele é chamado de "cação", por eles.

3 - Em sua opinião, quais foram os principais fatores que contribuíram para a vinda dos tubarões tão próximas da área de banhistas em nossa costa?

Dizem as pesquisas realizadas pela UFRPE que a construção do porto de SUAPE teve grande peso nessa mudança de comportamento dos animais. Na construção ocorreram aterro de

manguezais, o berçario e base da cadeia alimentar marinha, na qual o tubarão faz parte e se encontra no topo dessa pirâmide; desvio de curso de rios; aumento do fluxo de navios que atraem os tubarões e outros grande peixes, pelas práticas de descarte de lixo e outras coisas; existe um canal próximo a praia de boa viagem que, mesmo já existindo antes desses ataques se iniciarem, facilitam agora, a permanência dos tubarões atraídos, supostamente pelos navios; Mas muita coisa precisa ser desvendada e há quem não defenda essa teoria.

4 - Quais seriam as medidas mais indicadas para alertar a população e evitar os ataques de tubarão?

Trabalho de educação ambiental; placas de sinalização; marketing com uso de várias mídias digitais, assim como no caso do projeto "Praia limpa"; aumento da fiscalização na praia por agentes especializados e corpo de bombeiros, entre outras;

5 - Falando a respeito da questão ambiental, quais as medidas que poderiam ser implementadas para melhorar este quadro?

Todo desequilíbrio causado pelo homem tende a ser absorvido pela natureza. O tempo de absorção desse desequilíbrio vai depender do tamanho do impacto causado, que nesse caso, pode ser considerado grande. Não vejo medidas que o homem possa realizar para minimizar os prejuízos causados a não ser fazer as prevenções contra os ataques (citados na pergunta anterior).

6 - Atualmente como está a situação e quais as espécies que já foram encontradas nas praias da costa do Recife?

O governo do estado de Pernambuco cancelou o repasse de recursos financeiros que eram usados pela UFRPE para realizar as pesquisas. Portanto o projeto parou e somente ações de educação ambiental são realizadas de forma tímida. As espécies devem ser as mesmas, pois foram mais de 20 anos de pesquisas com evidências claras das principais espécies causadoras dos ataques aos banhistas e surfistas.

7 - Gostaria de acrescentar mais alguma informação?

O governo precisa tentar fazer do limão uma limonada. No caso do turismo, criar ações que atraiam os visitantes a saber a história desse novo fenômeno, que acontece em poucas cidades

do mundo. Criação de um local com apresentação de filmes e um pequeno aquário com espécies nativas, inclusive as dos tubarões citados.

Além disso, aumentar as ações de educação ambiental, para desmistificar as informações entendidas de forma equivocada pela população de forma geral.

Visita de campo e entrevista com comerciantes da pracinha de Boa Viagem

No dia 26/04/2019 foi realizada uma visita na feirinha popular mais antiga e famosa da cidade do Recife, a “Feirinha de Boa Viagem”, no intuito de entrevistar os feirantes que comercializam artigos com a temática do tubarão.

Através de um bate papo com esses comerciantes, foi possível compreender melhor como é a procura dos turistas por artigos com essa temática e qual a visão desses profissionais quanto a ligação de tubarão e o turismo.

Foi observado que há 10 barracas que vendem artigos com a temática do tubarão, das quais foi possível aplicar questionários a oito dessas. Em conversa com Sr. André, proprietário da ‘Barraca André Estampada’, feirante há mais de 30 anos, “descobrimos” (segundo sua versão) como se começou a venda das camisas com desenhos de tubarão.

De acordo com Sr. André, a ideia da confecção das camisas - hoje bastante conhecidas e comercializadas não apenas na Feirinha, mas em outros locais - surgiu em 2005, a partir dos questionamentos feitos pelos próprios turistas no período pós ataques, no final dos anos 90 para início dos anos 2000, que acabaram por despertar nos turistas curiosidade sobre a “praia do tubarão”, assim baseando-se no desenho de uma marca de roupa de surf que existia nos anos 90 e que trazia em suas camisas o desenho de tubarão e uma frase “How about lunch?”. O Sr. André também afirma que “viu uma oportunidade de negócio que não era explorada e passou a confeccionar camisas com a imagem de um tubarão irritado, porém com pensamento”.

Contudo, também foi observado que embora o carro chefe de artigo com a temática do tubarão ainda sejam as camisas, algumas barraquinhas já vendem outros artigos usando a imagem do tubarão como: chaveiros, porta chave, abridor de garrafa, imã de geladeira, tubarão de pedra em resina, entre outros.

A maioria dos feirantes entrevistados asseguram que os artigos com a temática do tubarão fazem sucesso entre os turistas, em especial os provenientes da região Sul e Sudeste. Embora ainda façam parte dos itens que mais vendem, os feirantes afirmaram que a procura tem diminuído com o passar dos anos.

Quando questionados sobre a opinião deles enquanto comerciantes a cerca da atratividade que tubarão tem para os turistas, a maioria concorda que o tubarão é sim um elemento que chama atenção dos turistas que visitam a feirinha e ainda afirmaram acreditar que embora eles já explorem essa temática, deveria ser aproveitado ainda mais, inclusive, até fazendo o comparativo com o boneco do Galo da Madrugada que foi colocado na feirinha.

Portanto, a visita e as entrevistas realizadas na Feirinha de Boa Viagem, reafirmam o potencial que há no Recife, e de maneira mais específica, na praia de Boa Viagem, na exploração turística da imagem do tubarão por sua presença na orla da capital pernambucana.

Questionário aplicado nas barracas em Boa Viagem

1) O que o motivou vender artigos com a temática do tubarão?

Barraca ‘André Estampada’. Sr. André: Percebi que era algo que chamaria atenção. Antes era vendida com a frase em inglês em referência a almoço, frase “How about Lunch?”. Na verdade era uma marca de roupa de surf. Em 2005, traduzi com um amigo para o português a frase do tubarão, mas a ideia da frase em inglês permaneceu.

Barraca ‘Camisetas Fashion’. Sra. Maria Veronica: Vejo o tubarão como mascote da praia de Boa Viagem, houve muita procura, mas diminuiu bastante.

Barraca Gerart Aetesano. Sr. Julio Cesar: Por ser o tema que mais vende.

Barraca ‘Jacmarujo. Sr. Marcones: Foram os próprios turistas que pediram artigos com o tubarão.

2) Quais artigos com essa temática são comercializados na barraca?

Barraca ‘André Estampada’ Sr André: Camisas.

Barraca ‘Camisetas Fashion’. Sra. Maria Veronica: Camisas, vestido, blusas.

Barraca Gerart Aetesano. Sr. Julio Cesar: Camisa e Boné.

Barraca ‘Jacmarujo. Sr. Marcones: Tenho chaveiro, blocos de papel, porta chave, todos com a imagem do tubarão.

3) Desde quando vende artigos com essa temática?

Barraca ‘André Estampada’ Sr. André: Desde 1992.

Barraca 'Camisetas Fashion'. Sra. Maria Veronica: Faz 10 anos.

Barraca Gerart Aetesano. Sr. Julio Cesar: Fazem 3 anos.

Barraca 'Jacmarujo. Sr. Marcones: Desde 1994, logo após os ataques de tubarão seguidos que aconteceram. Fui um dos primeiros a vender coisas com o tubarão.

4) Como é a procura por parte dos turistas de artigos com a temática tubarão? Qual seria a média por dia?

Barraca 'André Estampada' Sr. André: Grande, embora a alguns anos atrás a procura era maior. Média 8 por mês.

Barraca 'Camisetas Fashion'. Sra. Maria Veronica: Teve muita procura, mas diminuiu. Uma media de mais de 20 por mês.

Barraca Gerart Aetesano. Sr. Julio Cesar: Grande, inclusive uma vez eu peguei uma encomenda de 30 peças, camisas com tubarão para Portugal. Média de 50 por mês.

Barraca 'Jacmarujo. Sr. Marcones: Alta. Vendo em média 60 itens por mês. Vendo mais chaveiros com tubarão.

5) São turistas brasileiros ou estrangeiros que mais procuram? Se estrangeiros, quais são as nacionalidades mais comuns?

Barraca 'André Estampada' Sr. André: Brasileiro procura mais, pessoas do Sudeste, e Centro-oeste e Sul. Dentre os estrangeiros seriam os sul-americanos os que mais procuram.

Barraca 'Camisetas Fashion'. Sra. Maria Veronica: Mais brasileiros, do sul principalmente.

Barraca Gerart Aetesano. Sr. Julio Cesar: A procura é mais de brasileiros, mas tem também estrangeiros que procuram. Vendo mais para pessoas de São Paulo.

Barraca 'Jacmarujo. Sr. Marcones: Mais brasileiros, do sul e sudeste principalmente. Desde 2011 teve uma queda no número de estrangeiros em uns 90%.

7) Os itens com essa temática estão entre os mais vendidos?

Barraca 'André Estampada' Sr. André: Sim.

Barraca 'Camisetas Fashion'. Sra. Maria Veronica: Sim.

Barraca Gerart Aetesano. Sr. Julio Cesar: Sim, tema que mais vende.

Barraca 'Jacmarujo. Sr. Marcones: Sim, com certeza.

8) Valor da camisa?

Barraca 'André Estampada' Sr. André: Com fundo branco, R\$20,00 e com fundo colorido R\$25,00.

Barraca 'Camisetas Fashion'. Sra. Maria Veronica: Camisa é R\$20,00; Blusa R\$18,00; Vestido R\$22,00.

Barraca Gerart Aetesano. Sr. Julio Cesar: Média de R\$20/25,00.

Barraca 'Jacmarujo. Sr. Marcones: (Não vende)

9) Teria interesse de investir em outros tipos de artigos de souvenir com essa temática ?

Barraca 'André Estampada' Sr. André: Não penso, por causa do cadastro da prefeitura.

Barraca 'Camisetas Fashion'. Sra. Maria Veronica: Não.

Barraca Gerart Aetesano. Sr. Julio Cesar: Já pensei em vender com outro desenho mais atualizado, mas não outros artigos.

Barraca 'Jacmarujo. Sr. Marcones: Sim.

ANEXO

Postagens com a temática do Tubarão (exemplos reais da interação do público).

Página Recife Ordinário:

- Até o fechamento deste TCC, a página contava com aproximadamente 447 mil seguidores.

As postagens abaixo foram realizadas em um curto período de tempo entre cada publicação:

Imagem 6 – Post com desenho “Cuscuz com Shark”



Fonte: Instagram @recifeordinario (2019)
Com 23.099 curtidas e 596 comentários.

Imagem 7 – Tubarões de Recife



Fonte: Instagram @recifeordinario (2019)
Com 24.500 curtidas e 508 comentários.

Imagem 8 – Mergulho com Tubarões Boa viagem



Fonte: Instagram @recifeordinario (2019)

Com 117.038 visualizações e 978 comentários. É um vídeo que mostra o mergulho com os tubarões.

Imagem 9 – Bolo formato tubarão



Fonte: Instagram @recifeordinario (2019)

Com 115.449 visualizações e 672 comentários.

Eu curto o Recife:

Assim como a página anterior, a “Eu Curto o Recife” também aposta em postagens envolvendo os tubarões. Até o fechamento deste TCC, 121 mil eram o número atualizado de seguidores. Veja algumas publicações:

Imagem 10 – Imã de geladeira com arte do tubarão



Fonte: Instagram @eucurtorecife (2019)
Com 3.252 curtidas e 100 comentários.

Imagem 11 – Foto com arte sobre tubarão no Espaço RUA



Fonte: Instagram @eucurtorecife (2019)
Com 4.099 curtidas e 91 comentários.

Cada página possui seus números seguidores e a própria “linha editorial”. O humor e a brincadeira são elementos que complementam as postagens.

Imagem 12 – Foto do blog Sonho e Destino



Fonte: disponível em: <<https://sonhoedestino.com.br/conhecendo-a-praia-da-boa-viagem-no-centro-de-recife/>>
Acesso em: 22 jul, 2019 (2019)

Imagem 13 – Diaríio de Pernambuco



Fonte: disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/11/fama-causada-pelos-ataques-de-tubarao-pode-ser-explorada-em-aspectos-t.html>>. Acesso em: 08 mar, 2018. (2018)